

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

2.ª tiragem

Alves Barbosa ganhou isolado a etapa e veste a camisola amarela

(Dos nossos enviados especiais)

A concentração da caravana fez-se na Alameda D. Afonso Henriques, frente às instalações do Instituto Superior Técnico, com pouca gente a presenciar.

O primeiro ciclista a aparecer foi o corredor n.º 76, Pedro da Conceição, do Ferrovários de Angola, passava já das 14 horas. Depois, chegaram, pouco a pouco os restantes concorrentes que, um a um, as-

naram o «livro de pontos» — uma inovação desta volta.

Entretanto, o director da corrida, Anacleto da Ponte fez alinhar os corredores e, às 14 e 45 foi dada pelo juiz de partida, Franklin Cardoso, a largada-simbólica, tomando toda a caravana, o rumo do Campo Grande, onde, às 15 horas prefi-

(Continua na última página)

Kruchtchev foi a Pequim com o ministro russo da Defesa conferenciar com Mao Tsé Tung

MOSCOVO, 3. — A Rádio de Moscovo anuncia que Kruchtchev partiu, hoje, de Pequim, onde conferenciou com Mao Tsé Tung. O chefe do Governo soviético é acompanhado pelo ministro da Defesa, marechal Rodion Malinovsky. Findo o encontro, foi assinado um comunicado comum,

no qual se declara nomeada-

men: «As duas partes verificaram completa identidade de ideias sobre os problemas actuais e importantes, da situação internacional, sobre as questões do reforço ulterior das relações de amizade, aliança e auxílio recíproco entre a U. R. S. S. e a China Popular e, também, no que respeita a luta comum pela solução pacífica dos problemas internacionais e defesa da paz no Mundo inteiro». — (F. P.).

(Ler mais telegramas na última pág.)

O almirante Tomás com o chefe do Governo

Após as cerimónias desta manhã, na baía de Cascais, relacionadas com o «Dia da Marinha», o sr. contra-almirante Américo Tomás dirigiu-se para a residência do sr. Presidente do Conselho, em S. João do Estoril, onde chegou às 12. e 15. O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu o Presidente eleito, que ali permaneceu durante pouco mais de uma hora, seguindo dali para o Pavilhão dos Desportos Náuticos, onde almoçou com os oficiais-generais da Armada.

Os oficiais generais da Marinha de Guerra ofereceram ao almirante Tomás as estrelas de Presidente da República

Os oficiais-generais da Armada portuguesa, que presentemente se encontram em Lisboa, num total de dezasseis, ofereceram hoje um almoço, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, ao presidente eleito da República, sr. almirante Américo Tomás.

Antes de principiar o almoço, cerca das 14 horas, numa das salas do Pavilhão, o almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, agradeceu, ao presidente eleito, o ter aceitado o convite dos seus camaradas da Marinha e ofereceu-lhe as estrelas de

(Continua na 4.ª página)

O «Batiscafo» desceu a mil metros no Pacífico

TÓQUIO, 3. — O comandante Georges Houot, a bordo do «Batiscafo» da Marinha francesa, que desceu a 1.000 metros na baía de Sagami, ao largo de Tóquio, filmou com película colorida, durante 30 minutos, os fundos marítimos. — (France Presse).



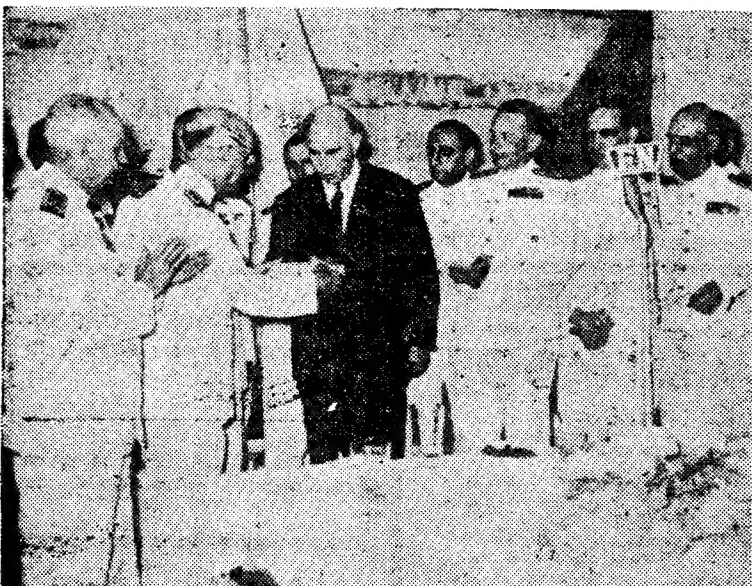
O desfile dos marinheiros no Terreiro Paço

1100 marinheiros desfilaram esta manhã pela Avenida da Liberdade

Terminam hoje à noite, com uma sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, presidida pelo ministro do Ultramar e interino da Marinha, professor Raul Ventura, as comemorações do «Dia da Marinha», iniciadas ontem, no 472.º aniversário da largada de Bartolomeu



Que calor! E não poupa ninguém, nem mesmo Filipe, Duque de Saburgo, que aqui vemos despejando tranquilamente uma garrafa de água na cabeça, depois de um jogo de polo. A fotografia, sem nada de qualquer rigidez protocolar, é daquelas que tocam o povo inglês e humanizam as grandes figuras



O almirante Guerreiro de Brito entregando ao almirante Américo Tomás o estojo com as estrelas de ouro

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Campeonato

Nacional de Espada

foi ganho por O. Azinhais

mas vai ser apresentada
uma reclamação

Como estava marcado no calendário oficial, a Federação de Esgrima fez disputar o campeonato nacional de espada, que desta feita registou mais reduzida inscrição, pois estiveram presentes só catorze atiradores.

Estabelecidas duas eliminatórias, estas excluíram os concorrentes seguintes: na primeira, Santos Silva e Armando Santos, do Sporting, e Amaral Tavares, do G. D. Vaultier; na segunda: Castelo Lopes, do Ginásio Clube; Luís Fernandes, do Sporting; e Marques da Fonseca, do G. D. Vaultier.

No decurso da «poule» final e durante o assalto Valente Borrego-Antero Martins, o primeiro reclamou contra um duvida sobre um toque, que o aparelho não teria registado. O testemunho de três pessoas apoiava aquela duvida, mas as experiências efectuadas, como prevê o regulamento, não a confirmaram. Afinal, mais tarde, uma experiência ocasional provou haver de facto uma deficiência de funcionamento. O prejudicado apresentou a apresentação de um protesto.

Concluída a «poule», M. Pinheiro Chagas e Orlando Azinhais encontravam-se em «barrage» para o primeiro lugar. O assalto de desempate foi rijamente disputado e o título decidiu-se por um toque...

Classificação: 1.º Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 6-1 e vitória no assalto de desempate; 2.º, M. Pinheiro Chagas, do Centro Nacional, 6-1 e derrota no mesmo desempate; 3.º, Valente Borrego, do Sporting, 5-2; 4.º, Antero Martins, do Centro Nacional, 4-3; 5.º, David Horgan, do C. Shell, 3-4; 6.º, Tomás Baltazar, também do C. Shell, 2-5 e 29-21 toques; 7.º, Lopes Dionísio, do C. D. U. L., 2-5 e 29-18 toques; 8.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 0-7.

Valente Borrego, previsto como possível vencedor do campeonato, se alcançasse a vitória teria reunido os títulos nacionais das três armas nesta época, visto ser campeão de florete e de sabre.

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Eduardo Albuquerque

e a equipa do Sporting

figuras salientes na 1.ª ronda

da «Taça dr. Fernando Amado»

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, está a disputar-se nas pistas do Restelo, um torneio inédito.

Este torneio merece, sem duvida, o aplauso de todos, pois serve magistralmente, a propaganda da modalidade. Dotado com a taça «Dr. Fernando Amado», autor de um trabalho excepcional (tabela portuguesa) interessou vivamente os atletas e se não fora o vento fortíssimo que soprou ontem ao cair da tarde, no Restelo, poderíamos registar, neste momento, mais alguns feitos dos nossos atletas.

Apesar desta contrariedade, que os obrigou a um esforço muito mais pronunciado e, por vezes, inglório, os concorrentes, houveram-se com brio. Doze deles conseguiram «marcas» ou «tempos» acima dos 800 pontos, o que define já certa categoria internacional.

Os melhores foram, portanto, os seguintes: Eduardo Albuquerque (Bf.), com 51,71 m. no lançamento do martelo, que equivale a 897 pontos; António Faria (Bf.), com 21,9 s. nos 200 metros, marca que iguala o «record» nacional da distância e que representa 891 pontos; Manuel Faria (Sp.), com 15 m. 9,8 s.; na légua, (851 pontos); Fernando Castro (Bf.), com 22,4 s. nos 200 metros (847 pontos); Feliciano Marques (Bf.), com 9 m. 37,6 s. nos 3.000 m. obstáculos, (837 pontos); Joaquim Dias Santos (Sp.), com 15 m. 20 s. nos 5.000 metros (831 pontos); Valentim Baptista (Sp.) com 22,60 nos 200 metros, (830 pontos); Joaquim Ferreira (Sp.), com 9 m. 46 s. nos 3.000 m. obstáculos (816); Alvaro Conde (Sp.), com 9 m. 47 s. nos 3.000 m. obstáculos,

(814 pnoots); Eugénio Lopes, com 6,55 m. no salto em comprimento (805 pontos); Manuel Marques (Sp.), com 15 m. 34 s. na corrida da légua (805 pontos) e José Araujo (Bf.), com 15 m. 35,6 s. nos 5.000 metros (503 pontos).

Das 10 provas do programa, oito foram de superioridade sportinguista. Ellas: 400 m. barreiras, 800 m., 5.000 m., peso; 3.000 m. obstáculos, vara, 4x400 m. e comprimento. O Benfica apenas ganhou vantagem nos 200 metros e lançamento do martelo.

A figura numo de desta primeira ronda, foi, sem duvida, o benfiquista Eduardo Albuquerque, que ficou a três centímetros do «record» nacional do lançamento do martelo, marca que lhe pertence e que fixa também o máximo ibérico. Há que salientar a proeza de António Faria, do Benfica, nos 200 metros, ao igualar o «record» da distância, apesar do vento na recta final lhe ser em parte favorável.

No conjunto geral, as provas que mais interessaram foram os 200, 5.000, 3.000 m. obstáculos, martelo e comprimento. Esta ultima, todavia, e com certas reservas.

Nos 400 m. barr. Rui Rignatelli foi o

melhor, seguido de Alberto Medeiros, Mário Lourenço e Luis Ludovice. Marcas fracas devido ao vento. O Sporting somou 1.502 pontos contra 1.499 do Benfica e 1.105 do Universitário.

Nos 200 metros, os «sprinters» encarnados dominaram. Valentim Baptista defendeu-se muito bem. Benfica 1.738 pontos contra 1.570 do Sporting.

Os 800 metros, voltaram a ter como vencedor, Marques da Silva, do Sporting, seguido de Rogério Gonçalves, do mesmo clube e do casapiano, António Ferreira, Ramiro Filipe, do Benfica, favorito, não teve ponta final. Sporting 1.550 pontos contra 1.443 do Benfica e 1.434 do Casa Pia.

* * *

A corrida da légua deu uma vitória fácil a Manuel Faria, mas com um tempo frouxo. Dias Santos, Manuel Marques e José Araujo, completaram o quadro. No final vantagem «leonina» de 1.682 pontos contra 1.567 do Benfica. 1.283 do Casa Pia e 619 do Belenenses.

Os lançadores do peso voltaram a não impressionar. Resultados pobres para a categoria dos concorrentes. Para Brasil venceu, mas não convenceu. António Mendes, Fernando Campos e Eduardo Albuquerque nem sequer alcançaram os 12 metros. Melhor pontuação sportinguista — 1.505 contra 1.361 do Benfica e 1.050 do Universitário.

Os 3.000 m. obstáculos foram ganhos por Feliciano Marques que derrotou, e bem, Joaquim Ferreira. Alvaro Conde, deu mostras de boa condição física. Sporting, 1.630 pontos. Benfica, 1.579.

No salto à vara, Fernando Marques, do Sporting ganhou com brilhantismo apesar das condições desfavoráveis. Jorge Amaral foi o segundo batendo adversários de peso. Sporting 1.476 pontos contra 1.336 do Benfica.

A estafeta 4x400 metros, ganha pelo Sporting com 705 pontos, revela a homogeneidade do conjunto composto por



O eng.º Eduardo Albuquerque, o melhor atleta do torneio para a taça «Dr. Fernando Amado»

Ludovice, Albino Neves, Neves da Silva e Artur Dias. O Benfica só deu réplica até ao segundo percurso e obteve 639 pontos.

No salto em comprimento, apenas o vencedor Eugénio Lopes, do Sporting, se apresentou em boas condições. O Sporting somou 1.497 pontos contra 1.493 do Benfica e 658 do Universitário.

No lançamento do martelo, três homens estiveram muito bem: Eduardo Albuquerque, Carlos Portugal e Manuel da Silva. As marcas que obtiveram foram as melhores da época. O Benfica somou 1.689 pontos contra 1.472 do Sporting e 1.380 do Universitário.

PROVAS DE NATACÃO

Outro «record» de Avelino Pereira

A jornada de ontem, á noite, em Alges — primeira do «Torneio da Saudade», homenagem da Associação de Nataçao de Lisboa á memoria de três dedicados servidores da nataçao, Luis Rosa, dr. Oliveira Duarte, e Francisco José Rosa, há pouco tempo falecidos — aguardada com o maior interesse, dado os moldes em que é disputado o certame (sem distincção de categorias), e, ainda, servir, de certo modo, de selecção para o próximo encontro internacional, correspondeu inteiramente á expectativa.

Acrescente-se que a reunião teve um começo auspicioso. A prova de abertura — 1.500 metros livres — com três «promessas» da nossa nataçao lançadas na contenda, foi coroada pela queda do «record» absoluto, imposta pelo jovem Avelino Pereira — o nome mais em voga no momento que passa (dentro da nataçao, bem entendido), seguido de Luis Vaz Jorge e Herlander Felgas Ribeiro, todos do S. A. D. Avelino cobriu a distancia em 20 m. 24,9 s.; Luis, gastou 21 m. 5,5 s.; Herlander, precisou de 22 m. 22,4 s. E o «record» de Fernando Madeira — 20 m. 25,5 s. — passou á historia... Os três jovens nadadores continuam, pois, a justificar tudo quanto se queira e possa fazer para que os seus progressos se acentuem.

Outra referência é devida desde já ao nadador Raul Cerqueira, que cobriu os 100 metros, costas (prova complementar) em 1 m. 12 s. — marca que bate o «record» nacional de juniores, pertença de Surgey e do próprio Cerqueira, em 1 m. 12,4

s. Ricardo Marques foi 2.º, em 1 m. 17,7 s.

Já que falamos de «records», podemos acrescentar que José Manuel da Fonseca igualou o máximo de 100 metros livres, em 1 m. 24,4 s. O vencedor desta prova foi Peter Tonnies, em 1 m. 22,8 s.

Nas restantes provas apuraram-se os seguintes vencedores:

100 metros, costas, senhoras — Isabel Furtado de Castro (S. A. D.), em 1 m. 33,6 s.

200 metros, mariposa, homens — Manuel Almeida Jorge (Nacional) 3 m. 11,2 s.

33 metros, mariposa, infantis — Orlando Bairrada (Alges), 28,1 s.

100 metros, livres, senhoras — Maria Luisa Bessone Basto (S. A. D.), em 1 m. 22,2 s.

66 metros, mariposa (complementar) — Custódio Evaristo (S. A. D.), em 58 s.

100 metros, livres, homens — Adolfo Feldlaufer (Nacional), em 1 m. 43 s.

4x100 m. estilos, infantis. — Equipa A. do Alges e Dafundo, em 1 m. 46,7 s.

4x100 m. livres, senhoras. — Alges e Dafundo (Isabel Castro, Maria Antónia Pinto, Maria Teresa Montoya e Maria Luisa Bessone Basto), 6 m. 4,3 s.

4x100 m., estilos, homens — Alges e Dafundo (J. A. Sacadura, Peter, Fonseca e Moura) 5 m. 25,8 s.

No fim da 1.ª jornada a pontuação era a seguinte: Alges, 130 p.; Nacional, 60 p.; Belenenses, 31; Alhandra, 14; Cimentes Tejo, 11; Estoril, 2.

spray
net

Helene Curtis

Para a
beleza do
seu
Penteado



Helene Curtis spray net

é o produto escolhido pelas senhoras de todo o mundo para conservar o cabelo sempre impecável.

Carregue ligeiramente no botão do pulverizador e vaporize o seu penteado com spray net; quer com tempo húmido ou ventoso ele manterá a sua aparência perfeita, sem se desmanchar.



O SPRAY NET Helene Curtis é formado por duas camadas: uma que cria um filme sobre o cabelo e outra que o protege.

SPRAY NET Regular: para maior duração do penteado.

SPRAY NET Super Soft: para dar mais brilho ao cabelo.

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUILL, LDA. AV. JULIO DINIZ, 24 - TELEFONE 765233 - LISBOA

AGTE. PARA CABELLEIROS: Sittel RUA DE CAMPOIDE, 103 - TELEFONE 66 81 81



NO TERRAÇO DAS ESTRÉLAS

— do —

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE A NOITE

a elegante e distinta vedeta

IRAN EORY

«MISS» MONTE CARLO 1957

e o Conjunto RITMO e MELODIA

(Maiores 17 anos)

Para lanches e casamentos, banquetes e «coktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, que é garantia de esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

HOJE

CASINO
ESTORIL

O BALLET AMERICANO

MARY JO WELDON

Os famosos artistas do
«Moulin Rouge»

TRIO SPENCER

e a encantadora vedeta

IRAN EORY

(Miss Monte Carlo 1957)

Em complemento

do programa:

O conjunto RITMO E MELODIA e a pareilha de baile

FERNANDO e ZURAYOA

TRES ORQUESTRAS:

CASINO ESTORIL, sob a direcção de Ferreira Trindade, apresenta o espectáculo; conjunto JORGE MACHADO com o vocalista TINO e a italiana «I CINQUE VAGABONDI», com o cantor Loris Velli (Adultos—maiores de 17 anos)

JANTE NO CÁSINO, no unico restaurante «music-hall» de Portugal

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Av. Maria. Sala própria. Telefone 41.

IMPRESSÕES DA 1.ª ETAPA

Na pista houve muito entusiasmo

Alves Barbosa fez a corrida mais emocionante, mas Américo Raposo chamou a si a «camisola amarela»

por TAVARES DA SILVA

A 1.ª tirada da 21.ª Volta a Portugal não passou de um espectáculo, aliás, agradável, para o público—que, sem abandonar os seus lugares, seguiu todas as peripécias dos 75 corredores que participaram nas nove séries. O forte vento, que soprou durante a sessão, e o facto de ver o início da Volta, não propiciaram grandes cometimentos. Uma etapa, portanto, de ensaio—apenas uns insignificantes 9 quilómetros. Todavia, o curto trajeto adaptou-se às características dos autênticos «pistards» e foi até um, o pequeno «leão», Américo

Raposo, que se salientou, conseguiu realizar a melhor média, 40,754 kms., correspondente ao tempo de 13 m. e 15 s.

O agrupamento dos corredores, em séries, cada qual a contar consigo próprio, não resultou feliz, porquanto foi evidente a preocupação da conquista de bons lugares, com prejuízo do propósito da obtenção de médias elevadas, o que, decerto, teria sido conseguido se tivessem alinhado, isoladas, ca-

da uma das equipas. No entanto, os resultados devem considerar-se interessantes, tendo em conta o vento fortíssimo que dificultava a marcha dos corredores na recta do lado do peão.

Sousa Cardoso, na segunda série, logrou um tempo (13 m. e 22 s.) que o indicava como provável vencedor, mas Raposo, bem acolitado por Firmino, Hernandez, Agostinho Ferreira e Julio Gime-

(Continua na 14.ª página)



Américo Raposo, já com a camisola amarela, é abraçado pelo jornalista, Mário de Oliveira, um dos promotores da 1.ª Volta a Portugal, que lhe ofereceu a «Medalha Candido de Oliveira»



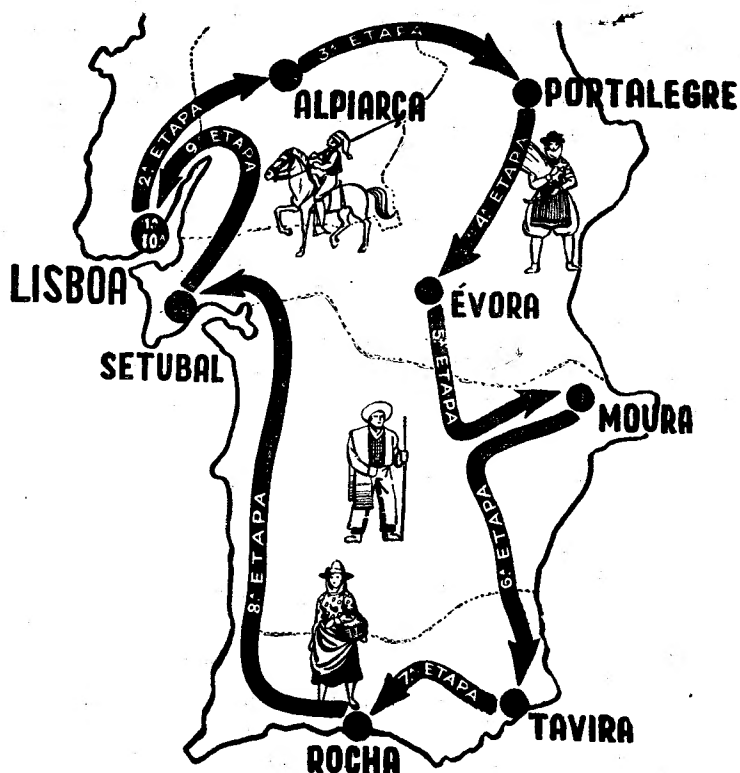
Os representantes da equipa de Murcia fotografados no Estádio de Alvalade

Cafés
d'A Mariazinha

Para férias...

Leve Café d'A Mariazinha. Dá-lhe prazer; é a prenda mais apreciada pela família e amigos. Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter. Nada existe de igual.

Rua Barros Queirós, 28
e Av. Rio de Janeiro, 25-B
Telefone 760662
(Frente à igreja)
ALVALADE



Onze corredores, onze impressões diferentes

Alves Barbosa diz que não está em forma e receia desistir de um momento para o outro

Sempre sorridente e afável para quem dele se acerca, Alves Barbosa surpreendeu-nos com a seguinte declaração:

— Não estou em forma! — Mas as Voltas à Espanha e à França?

— Sinto-me doente. O ataque de furunculose não passou e, portanto, as minhas esperanças são mínimas. Receio até desistir de um momento para o outro.

José Firmino lamenta a ausência de Fernando Maltês

O mais categorizado corredor do Benfica começou por nos dizer que esta Volta é a mais dura de quantas se têm realizado e que, pela sua parte, vai dar todo o esforço no sentido de se classificar bem.

— Pensa no 1.º lugar? — perguntamos.

— Isso é muito difícil. Alves Barbosa é o grande favorito e entre os Espanhóis há homens com muita experiência.

— Quanto à sua equipa? — Fernando Maltês faz-nos muita falta. Tínhamos grandes esperanças na sua grande actuação. No entanto, veremos...

Joaquim Carvalho, do Académico, admite a hipótese de surgir uma revelação

O chefe da equipa do Académico, o «duro» Joaquim Carvalho, não se mostrou demasiado optimista. Em relação aos seus companheiros declarou:

— Contamos com quatro jovens. cheios de esperanças, mas isso não chega. Ribeiro da Silva faz muita

(Continua na 14.ª página)

TÁGIDE

Apresenta

O «Ballet» de cuja categoria e sucesso retumbante toda a Lisboa fala!

BALLET CROIX DU SUD

A perfeição clássica na mais elevada expressão dos ritmos modernos

Coreografia de WLADIMIR ARAPOFF, ex-primeiro bailarino do famoso Ballet do Marquês de Cuevas

De novo em Portugal

O já famoso autor-compositor e interprete da canção francesa

JEAN PAUL VIGNON

A grande revelação apresentada pelo Tágide e Palm Beach o Verão passado

HELENA TAVARES

A voz do fado

YOLA e PAULO

PATRICIA

A comediantes da canção

Adultos (maiores de 17 anos)

JANTE NO APRAZIVEL TERRAÇO DA TÁGIDE E DISFRUTARÁ NÃO SÓ DA MAIS SURPREENDENTE PANORÂMICA DE LISBOA COMO TAMBÉM DO MELHOR ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL ACTUALMENTE EM PORTUGAL

Brevemente

A Vedeta americana

ANTINEA

Dia 7

Uma das maiores Vedetas da canção francesa

ANNY GOULD



O cardeal-patriarca foi hoje a Sintra encerrar a visita da Senhora de Fátima

Desde o passado domingo que se encontra em Sintra a imagem peregrina da Senhora de Fátima. Hoje o dia da despedida, organizaram-se várias cerimónias. De manhã, pelas 9 horas, a imagem foi conduzida para o Parque Municipal dr. Oliveira Salazar, onde às 10 horas, no recinto de patinagem, o sr. D. António Campos, bispo-auxiliar do Patriarcado, celebrou uma missa campal.

Muitos dos fiéis que assistiram ao acto dirigiram-se, depois, para o Ramalhão, onde esperaram a chegada do automóvel conduzindo o cardeal-patriarca. Organizou-se então um pequeno cortejo de automóveis em direcção ao Palácio da vila. Ali, a multidão que se juntara no largo fronteiro, dirigiu-se, para a igreja de S. Martinho, onde o sr. cardeal-patriarca foi solenemente recebido.

Terminada aquela recepção, efectuou-se, na Câmara Municipal, uma sessão de boas-vindas, na qual foi orador, o sr. dr. Joaquim Fontes, presidente do Município.

Depois do almoço, no Hotel de Seteais, a imagem peregrina, foi conduzida, cerca das 15 horas, da igreja de S. Martinho, para onde voltará depois do ofício matinal, numa procissão presidida pelo cardeal-patriarca, em direcção ao recinto do Parque Municipal onde se realizara a missa campal. Aí, o presidente da Câmara proferiu uma alocução referindo-se à consagração do concelho a Nossa Senhora. A terminar as cerimónias, houve exposição do Santíssimo e Te Deum presidido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que deu a bênção aos fiéis e proferiu as palavras de encerramento.

Juramento de bandeira no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 3. (Pelo telefone). — Com a assistência dos comandantes da 3.ª Região Militar e da 3.ª Divisão, do presidente do Município local e outras entidades, procedeu-se hoje, no quartel de Sapadores de Caminho de Ferro, ao juramento de bandeira dos recrutas daquela unidade e da Companhia Divisionária de Manutenção de Material, também aquartelada nesta vila.

Às 8 horas houve missa campal, seguindo-se a cerimónia do juramento. À tarde, depois de um almoço na messe dos oficiais, efectuaram-se manobras de adestramento de armas, exercícios militares e provas desportivas.

Em Setúbal

Na Bateria do Outão realizou-se esta tarde o juramento de bandeira dos recrutas de Artilharia da última incorporação. Na mesma ocasião foram inaugurados vários melhoramentos, entre os quais um campo para desporto.

BOMBEIROS

Um agradecimento ao nosso jornal

Da mesa do Congresso, recebemos o seguinte telegrama: «Os bombeiros portugueses, reunidos em Congresso, agradecem a vossa actuação a favor da nossa causa».

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao próximo dia 12, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

CARREIRAS AÉREAS

Mais duas ligações ao domingo entre Lisboa e Madrid

Os Transportes Aéreos Portugueses e as Linhas Aéreas Espanholas «Ibéria» inauguram hoje, simultaneamente, as suas novas frequências, ao domingo, entre Lisboa e Madrid-Lisboa, aumentando para 7 serviços semanais, cada uma daquelas companhias de aviação.

O avião dos T. A. P. descolou hoje às 11 horas para Madrid e regressará a Lisboa às 18 horas; e o avião da Ibéria chegou de Madrid às 12 e 15 e regressou a Espanha uma hora depois.

TEMAS DE HISTÓRIA LENDÁRIA

A Papisa Joana

Precisando informar-me com a possível segurança sobre o caso famoso da Papisa Joana, compulso o sério trabalho de Fernand Hayward (3.ª ed. (1953), da Bibliothèque Historique, Dayot); e, ao abrir o volume, dou de cara com o *Chapitre III — L'Age de fer de la Papauté*. E leio isto, que me limita a traduzir:

«A partir da morte de Formoso, diz o cardeal Hergenrother, começa, para a Santa Sé uma era de humilhação profunda». «No espaço de oito anos, diz, noutro sítio, o abade Mourret, nove papas se sucedem. Todos mais ou menos sob a influência nefasta de Agilrudes; e os seus sucessores não se subtraem a ela senão para caírem sob um domínio mais triste ainda, o da Casa de Teofilacto e da infame Marozia».

Na minha ignorância quase absoluta desta escandaleira, vou direito a «L'Eglise des temps barbares» que o meu ilustre amigo Daniels Rops me oferecera «er bien anical hommage», quando em princípios de 1952 eu tivera a honra e o gosto de o conhecer e lhe mostrar aqui o panorama urlico desta minha terra de Olhão...

Procurando na «table des matières» eis o que me diz (pág. 773): «Après Nicolas I.º baixa a autoridade pontifical Roma presa do perigo saraceno, contra o qual luta valentemente Leão II imperador da Itália. — Depois um velho papa, João VIII, numa cidade que visivelmente se desmorona, tenta ainda resistir. — Após ele é o desmoronamento total, o eclipse simultâneo da coroa imperial e da tiara, a regressão aterradora da civilização, a entrada no que será a noite do século X».

Um novo mundo de indagações se oferece assim à minha curiosidade... Penetremos nele, com estes dois cicerones e mais um outro, também da perfeita confiança, Léon Homo, com o seu substancioso canhenho, recentíssimo (1956) da mesma colecção Payot: «Rome médiévale (476—1420)» cuja

A homenagem da Marinha ao almirante Américo Tomás

(Continuação da 1.ª página)

ouro que passará a usar, sobre o seu uniforme, durante o exercício das suas altas funções.

Ao agradecer, o sr. almirante Américo Tomás manifestou quanto o sensibilizara aquele gesto dos seus camaradas, começando por afirmar quanto sentia ser-lhe difícil, naquele momento, exprimir o agradecimento pela homenagem dos seus camaradas.

Depois, referindo-se à colaboração que todos lhe prestaram enquanto foi ministro da Marinha, afirmou:

«Estou certo de que, em cada camarada, em cada marinheiro, consegui um amigo. Essa é, para mim, a maior recompensa de catorze anos de trabalho exaustivo. Já o afirmei quando os acasos da sorte me obrigaram a abandonar as funções ministeriais.

E terminou: «Agora, preciso não só da ajuda dos meus camaradas e marinheiros, mas da ajuda de todos os Portugueses. Com ela conto e só ela me poderá valer».

Quando acabou de falar, visivelmente comovido, o presidente eleito abraçou, um por um, todos os presentes: almirantes Guerreiro d. Brito, Marques Esparteiro, Filipe Castela, João Francisco Fialho, Alves Leite e Nuno de Brion; comodoros Sarmento Rodrigues, Silva Moreira, Sousa Uva, Negrão Neto, Alves da Silva, Telmo Correia, Lopes Alves, Quintanilha de Mendonça Dias, Eduardo Scarlati e Fernando Araújo; e comandante Henrique Tenreiro.

Seguiu-se o almoço, numa outra sala do Pavilhão, com janelas para o Tejo, onde, nessa altura, a caminho de Cascais, passavam os vasos de guerra que, mais tarde, desfilariam rio acima. Sobre a mesa, ornamentada com centenas de cravos, figurava a maqueta da fragata «Diogo Gomes», uma das melhores unidades da nossa Armada.

cinta de reclame — «um milénario de história no quadro mais rico de humanidade que o Mundo jamais haja conhecido» — não deixara de me atrair a atenção sem todavia a ter iludido.

Assim, com estes três viáticos respeitáveis posso dizer agora que não deixava de ter razão e de ser fiel à verdade o meu velho Voltaire no que, para a duquesa de Saxe-Gotha, escrevia há dois séculos já, nos seus «Annales de l'Empire depuis Charlemagne».

Procurando pois o que se me oferecia quanto à célebre Papisa Joana, que Homo refere como «a mais famosa e a mais célebre das lendas da Roma medieval» — lenda absurda, segundo Rops, engendrada tardiamente pela imaginação da população sobre as façanhas das Teodoras e das Marozias, movendo os papas como fantoches... E entre os pontificados de Leão IV e de Bento III que a lenda situa os dois anos do pontificado da Papisa Joana, lenda com a qual, no dizer de Rops, os protestantes e os voltairianos se gargarizavam mas que hoje, criticamente, está reduzida ao romanesco da inexistência, tanto mais que, falecido Leão IV em 17 de Julho de 855, nesse ano ainda começa o pontificado de Bento III.

Segundo a lenda a Papisa famosa teria nascido na Inglaterra ou na Alemanha ter-se-ia tornado beneditina e fora a Aienas onde fizera sólidos estudos. Fixando-se depois em Roma, aí teria tido uma escola e, pela sua ciência conquistara a fama que a elevava ao papado. Os seus costumes não correspondiam porém à sua superioridade intelectual: das relações clandestinas com um seu antigo companheiro de estudos, se engendraria a catástrofe. Porque, achando-se no seu estado interessante, um dia durante uma procissão a Latrão sentindo crescer as dores, teria tido a delirância na rua... Segundo uma versão, este escândalo teria provocado o furor popular e ali teriam acabado mãe e filho; segundo outra, teria Joana sido simplesmente expulsa, terminando obscuramente os seus dias. Contava-se que, no seu último momento, um anjo lhe dera a escolher entre a condenação eterna e uma morte afrentosa, como resgate; e ela escolhera esta.

Por virtude da lenda inveterada, se teria instituído a verificação cuidadosa do sexo sobre a «Sella stercoraria»... Numa rua de Roma ficaria o costume de se mostrar como casa da papisa Joana um pequeno edifício tendo um seio de mulher esculpido em mármore — resto provável de baixo relevo antigo.

Uma particularidade me cabe assinalar no conjunto do que encontro escrito a este respeito.

Na lenda segundo Homo «Leão IV, falecido em 855, teria tido como sucessor uma mulher que sob o nome de João VII teria reinado dois anos, cinco meses e dois dias. Ora (no eu), João VII foi anterior de meio século a Leão IV: de 705 a 707.

«A transformação de João VII em papisa explica-se-seja pela

(Continuação na 13.ª página)

CARTÃO DO DIA TEATROS

MONUMENTAL — As 21,45 — «A rainha do ferro-velho»
CIRCO AMERICANO — As 18,15 e 21,45 — «Atracções internacionais»

GINEMAS

EDEN — «O último paraíso»
POLITEAMA — «O demónio do ritmo»
TIVOLI — «Tempestade sobre Berlim»
SAO LUIS — «Desejos ocultos»
SAO JORGE — «Um anjo passou por Brooklyn»
IMPÉRIO — «O amor que roubou»
ALVALADE — «O prisioneiro do Rock and Roll»
MONUMENTAL — «O sétimo pecado»
ROMA — «O sonho de Cinderela»
ODEON — «Dinheiro por um corpo»
AVIS — «O sexto homem»
CONDES — «O grande clínico»
RESTELO — «Sol no coração»
CAPITOLIO — «Um americano em Moscovo»
COLISEU — «Os pistoleiros malditos»
OLIMPIA — «A Oeste de Zanzibar»
IDEAL — «Sete dias de perseguição»
PORTUGALIA — «Os amantes de Salzburgo»
PAVILHÃO — «Quatro raparigas»

Acaba hoje

em Viana do Castelo o Congresso dos Bombeiros Voluntários

VIANA DO CASTELO, 3. — (Pelo telefone) — Reeleito, em parte, o conselho técnico e administrativo da Liga dos Bombeiros, a cujos destinos continua a presidir o presidente dos Bombeiros Voluntários de Almada, sr. António de Moura e Silva, foi resolvido por votação (três votos de maioria) que o próximo congresso de 1960 se realize em Faro.

Com a assistência de 200 pessoas efectuou-se no terraço do Hotel Santa Luzia, o banquete de encerramento do congresso, ao qual presidiu o governador civil, o eng. Reis Faria, e a que assistiram também o presidente da Câmara e outras autoridades locais.

O sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, veio expressamente de Lisboa assistir ao banquete.

Esta manhã efectuou-se, junto aos estaleiros, um exercício de socorros a naufragos com os voluntários de Viana do Castelo, exercício que foi dirigido pelo comandante Faria de Araújo. O primeiro «naufrago» chegou a terra 23 minutos depois de ter sido disparado o terceiro tiro por um velho canhão, que já em 1913 serviu para lançar a espia ao paquete inglês «Veronese», encalhado ao Norte de Leixões.

Depois daquele exercício, que despertou muita curiosidade, celebraram-se várias cerimónias religiosas: missa campal na Avenida dos Combatentes, pelo bispo auxiliar, D. Francisco Maria da Silva; condução da imagem de S. Marçal, em procissão, para o quartel dos Bombeiros, onde foi entronizada; e bênção e baptismo de um novo autotanque, acto em que o comandante da corporação de Cascais, sr. Carlos Mira, fez entrega de galardões de retribuição às corporações de Matosinhos, Leça e Viana do Castelo.

O almoço que se seguiu, no refeitório dos estaleiros navais, reuniu mais de mil convivas. Seguiu-se a concentração para o desfile em continência das corporações e respectivo material, com visita e deposição de flores junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra. Os festejos relativos ao congresso encerram-se esta noite, com arraial minhoto e fogo de artifício.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 4

COLISEU — As 21 e 30 — «História da Humanidade»
BATALHA — As 21 e 30 — «Fuga ao Sol»
VAL E FARMOSO — As 21 e 30 — «A Loura de Bagdad»
AGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Armada Selvagem»
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Uma aventura no Mediterrâneo»
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O cão milionário» e «O regresso do Inferno»
NUNO ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um cálice de prata» e «O fio da meada»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia itinerante «Comediantes», em digressão pelo País, apresenta hoje, no Teatro-Cine de Vila Pouca de Aguiar, a comédia «Quando a verdade mentes».

— A companhia brasileira de revistas tranferiu para o próximo dia 8 o espectáculo que devia apresentar em Setúbal. Amanhã, no Teatro Santo António, de Faro, leva a cena a revista «Fogo no Pandeiro».

— O actor Baptista Fernandes, do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, interpretará uma das principais figuras do novo filme português «A Costureirinha da Sé».

— A companhia Rafael de Oliveira representa, amanhã, na Figueira da Foz, a comédia «O Tio Rico».

— Consta que na futura época de Inverno será organizada uma companhia de revistas, com artistas portugueses e brasileiros.

— Ao que parece, não se deslocará a Portugal, este ano, a companhia de revistas do actor brasileiro Silva Filho.

— E' na próxima quarta-feira, que o grupo cénico da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora, representa, na sua sede, o original de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

— Do reportório que a actriz Dulce de Oliveira apresentará na sua digressão aos Açores e Madeira, constam quatro peças portuguesas em 1 acto e uma brasileira, em 2 actos.

— Encontra-se em Madrid o actor Barroso Lopes.

— O festival dos pregões de Lisboa, que vai realizar-se no Coliseu, foi adiado para o dia 12 do corrente.

(Continua na página seguinte)

TEATRO

MONUMENTAL

Emp. Laura Alves T. 55133
Adultos—Maiores 17 anos
HOJE
A NOITE, A'S 21,45 H.

Temperaturas verificadas em
Lisboa nos ultimos dias
37° — 32° — 28°

NESTE TEATRO COM EN-
CHENTES CONSECUTIVAS
TEMPERATURA
20°



Um grande
êxito

**LAURA
ALVES**

em

**A RAINHA
DO FERRO-
VELHO**

com
**ASSIS
PACHECO**

CAMPO PEQUENO

QUEM AS TEM É QUE AS JOGA...

E DIAMANTINO e MENDES

vão jogar as suas cartas na

4.ª FEIRA, 6, ÀS 22 HORAS

num empolgante «mano-a-mano»
com TOIROS de D. DIAGO PASSANHA (SOLER)
Dois grandes cavaleiros

MANUEL CONDE e D. RIBEIRO TELES

e os distintos e famosos
FORCADOS AMADORES SANTARÉM, do comando
do Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu ontem com o mais extraordinário interesse do público
Bilhetes desde 25\$00 — (Maiores de 12 anos)

Horários e Cinemas

(Continuação da página anterior)

te, nele vão participar consagradas artistas, já retiradas da cena.

No São Jorge

«Um anjo passou por Brooklyn»

São Jorge apresenta, no seu «ecran», um filme cheio de ternura e bom humor, um hino de bondade e bom entendimento. No pobre bairro de Brooklyn, por intermédio de um garoto, um mau homem transforma-se num docil protector dos infelizes, que até então lhe tinham terror.

Pablito Calvo e Peter Ustinov, são os principais intérpretes deste filme, que pode ser visto por maiores de 12 anos.

Cinema no Coliseu

Ultimo dia! Sensacional programa duplo, «Piquenique» e «Os Pistoleiros Malditos». Preços populares

Veja hoje, às 21 e 30, no Coliseu, o mais sensacional programa duplo, em cinematocópio technicolor. O maior «ecran» panorâmico. Preços populares. A superprodução de estreia, de empolgantes aventuras «Os Pistoleiros Malditos», com John Lund e Dorothy Malone, e «Piquenique», medalha de ouro e 3 Oscars, a maior obra-prima do cinema. Amanhã, começo da grande semana cinematográfica portuguesa. Sempre programas duplos diferentes.

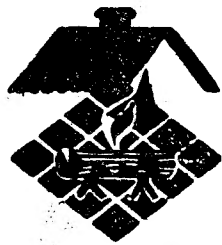
ELVIS PRESLEY!



ARTISTA EXCLUSIVO DA



OS DISCOS COM AS CANÇÕES DO FILME «PRISIONEIRO DO ROCK», EM EXIBIÇÃO NO CINEMA «ALVALADE», ENCONTRAM-SE A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P. — Junqueira
Uma organização do jornal «O SÉCULO»

ÚLTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO

APROVEITE A TARDE E A NOITE DE HOJE PARA ADMIRAR TUDO O QUE INTERESSA A ECONOMIA DOMÉSTICA, AO ARRANJO, EMBELIZAMENTO E MODERNIZAÇÃO DE UM LAR

HOJE O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS — ENTRADA 2\$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricantes das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto), ASSIS COSTA & SAMPAIO (Braga) e JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA (Aveiro)

TODA A GENTE PODE GANHAR

LÂMPADAS ELÉCTRICAS

RESPONDENDO BEM AS PERGUNTAS-TESTES DO QUADRO DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE



APRESENTA BONS TECIDOS
PREÇOS — FIM DE ESTAÇÃO

TELEFONES:

R. GARRETT, 76/78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA



Aficionados

APONTEM ESTA DATA: 8 - AGOSTO - 1958 - às 22 horas

ESTREIA DA GANADERIA DO EX.^{mo} SR. FERNANDO CARLOS DE ANDRADE SALGUEIRO DA COSTA

A cavalo

DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. LUIS ATAIDE

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE UM TOUREIRO REVOLUCIONÁRIO

E O NOSSO MELHOR TOUREIRO DA ACTUALIDADE

Emílio

José

OLIVA • JÚLIO

Forcados profissionais de Tomar com Manuel Faia

SOMBRA, 40\$00 - S/ SOL, 30\$00 - SOL, 20\$00 - PEÃO, 10\$00

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

DESEJOS OCULTOS
com Eleanor Parker



TEL. 20768

O ÚLTIMO PARAISO
com Karlheinz Böhm e Walter Giller
Todo o encanto da paisagem dum ilha do Pacífico.
Adultos — 17 anos



TEL. 22523

O GRANDE CLÍNICO
As alegrias e as angústias de
e as notáveis vedetas Anouk Aimée e Nadja Villier



Telefone 763086

O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
com ELVIS PRESLEY



Telefone 47163

O SEXTO HOMEM
com Richard Widmark, Donna Reed e John McIntire em Technicolor



Telefone 845057

O AMOR DE REI



TEL. 50595

Tempestade sobre Berlim
FRAULEIN
com Dana Wynter, Mel Ferrer e Dolores Michaels



TEL. 26306

O DEMONIO DO RITMO
com TOMMY SANDS e LILI GENTLE
(Adultos — Maiores 17 anos)



Telefone 727778

O SONHO DE CINDERELA
com Vera Ellen e Tony Martin



TEL. 27493

O FANTASMA DA CIDADE
com John Forsythe



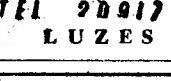
Telefone 610375

OS AMANTES DE SALZBURG
Enquanto estiveres a meu lado



Telefone 56145

SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
Chá para dois



Telefone 24194

O SALARIO DO DIABO
LUZES NO RING



TEL. 55134-5

O AMOR QUE ROUBEI
Este é o famoso filme
«another time, another place»



BALCÃO 54154

UM ANJO PASSOU POR BROOKLYN
Temperatura primaveril
Ar condicionado



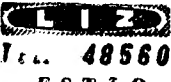
TEL. 55131

O SÉTIMO PECADO
com Eleanor Parker e Bill Praver
em Cinemascope



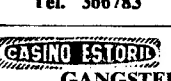
Telefone 26262

DINHEIRO POR UM CORPO
c/ George Montgomery e Meg Randall
em Cinemascope — Cor De Luxe
No prog.: Alfaiate... de Senhoras



TEL. 48560

ELENA E OS HOMENS
ESTÃO A TOPAR?



TEL. 366783

GANGSTERS DE PARIS
com Jean Gabin

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu silencio privativo
(Maiores de 17 anos)

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

SOM E LUZ

NO CLAUSTRO DO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS «NOITE DO TEJO»

HOJE, às 21 h., 22 h. e 23 horas

Grandes representações populares a preços reduzidos

Maiores de 12 anos — (Sábados: Maiores de 6 anos)

CAVALHEIRO

V. Ex. encontra: Café de Timor em balão — inconfundível!

Doçaria caseira. Uma pega 6\$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

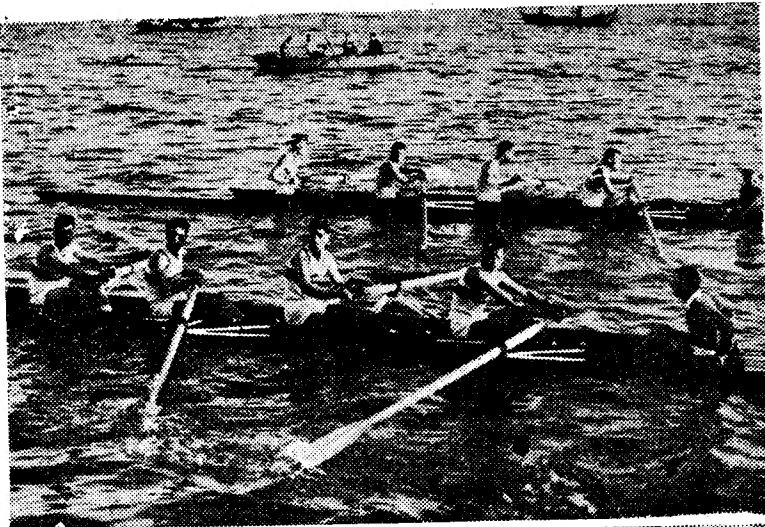
DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Brilhante actuação do Benfica

vencedor de seis das sete competições em que participou

88 Jogos-73 vitórias-8 empates-7 derrotas



Passados cerca de 20 anos, voltaram a disputar-se, ontem, na Figueira da Foz, as Regatas Internacionais, certame de grande projecção, que decorreu com muito brilho e interesse. Os participantes franceses, belgas, ingleses, espanhóis e irlandeses encumbiram perante as tripulações do Galitos, de Aveiro, Caminhense e Desportivo da C. U. F., que actuaram de forma convincente. Hoje realiza-se a final da «Taça Salazar». Aguarda-se luta emocionante, sendo difícil prever qual dos três clubes chamará a si o triunfo. Numa foto vemos as tripulações, em «shell» de 4, do Caminhense (no primeiro plano) e da Société Royal des Sports Nautiques à Gand, respectivamente vencedora e segunda classificada da 3.ª eliminatória e, na outra, a do Galitos-A, que triunfou na 2.ª corrida de apuramento.

O En.º João Castro Pereira venceu a 1.ª Maratona de Motonautica Cascais-Lisboa-Cascais

Cascais esteve, esta manhã, em festa. Cerca das 11 e 30, chegava ao Clube Naval o sr. contra-almirante Américo Tomás que, na qualidade de presidente da Assembleia Geral daquela colectividade e seu grande impulsionador, ali foi receber a nova lancha motorizada de alto mar — a «Adelina» —, destinada ao serviço de regatas, a qual foi oferecido ao clube pelos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, por intermédio do seu administrador-delegado, sr. Jacques de Lacerda.

Após a benção do novo barco, foi descerrada uma lápida, com palavras de agradecimento aos Estaleiros de Viana do Castelo.

O «Adelina» mede 9 metros de

comprimento, possui um motor «Diesel» de 75 HP e foi construída em madeira.

Entretanto, no cais, realizava-se uma pequena cerimónia, a que assistiram, além do sr. contra-almirante Américo Tomás, os srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais, capitão Caetano Pestana, capitão do porto de Cascais, comandante Henrique Tenreiro, na qualidade de presidente da Federação Portuguesa de Vela, Conde de Monte Real, comodoro dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e conde de Caria.

Usou da palavra o vice-presidente do Clube Naval de Cascais, o tenente-coronel Raposo Pessoa, que agradeceu a presença do contra-almirante Américo Tomás e do comandante Henrique Tenreiro, cuja notável acção em prol do desenvolvimento da vela realçou.

O presidente eleito dirigiu-se, depois, para bordo do iate do Conde de Caria — o «Asangyo» —, onde deu o sinal de partida para a 1.ª Maratona de Motonautica de Cascais a Lisboa e volta.

A largada dos treze concorrentes verificou-se às 12 e 5, registando-se a chegada perto das 13 e 30.

Eis os resultados verificados:

Percurso longo: 1.º eng.º João Castro Pereira; 2.º, Manuel Beja; 3.º, eng.º Abreu Valente.

Percurso encurtado: 1.º, eng.º João Castro Pereira; 2.º, dr. Manuel Bacelar; 3.º, Guilherme d'Orey.

O festival do Benfica no Jardim Zoológico

Realizou-se hoje, pela 6.ª vez, no Jardim Zoológico, com farta assistência, organizado pelas secções de moto, automobilismo e ciclismo do Sport Lisboa e Benfica, um festival desportivo que incluía provas de rampa destinadas a bicicletas, velomotores e «scooters», gincana para velomotores e «scooters» um desafio de hóquei em bicicleta entre as equipas do Campo de Ourique e do Benfica e, ainda, hóquei em patins, ginástica e danças regionais.

Nas provas de rampa verificaram-se os seguintes resultados:

Bicicletas—1.º, Fernando de Sousa (Rio Seco), 37,59 s.; 2.º, Artur Paula (Rio Seco), 38,50 s.; 3.º, Eugénio de Jesus (Bfc.), 38,55 s.

Por equipas: 1.º, Rio Seco 9 pontos; 2.º, Benfica, 16; 3.º, Atlético, 31.

«Scooters»—1.º, Giovanni Salvi (Moto Clube), 25,42 s.; 2.º, Rogério Miranda (M. C.), 25,89 s.; 3.º, Domingos Malhou (ind.), 26,89 s. A única concorrente, Maria de Lourdes (Bfc.), classificou-se em 10.º lugar, com 50,79 s.

Velomotores—1.º, Carlos Alberto Barreiros, 26,47 s.; 2.º, Alfredo Pinto Afonso, 27,39; 3.º, Giovanni Salvi, 27,52 — todos do Moto Clube.

O festival prossegue à hora a que fechamos esta notícia.

Provas de vela

Começou a regata Lisboa-Cádiz

Às 9 e 30 da manhã, em frente de Belem, foi dada a largada aos iates concorrentes à primeira regata Lisboa-Cádiz, organizada pela Associação Naval de Lisboa. O calendário de regatas oceanicas ficou assim valorizado com mais uma prova de grande importância que foi valorizada pela inscrição de um grupo dos nossos melhores velejadores da especialidade. À hora prevista, de bordo de um patrulheiro da Marinha de Guerra, que acompanha os iates, o juri mandou izar o sinal de largada e logo começaram passando pela linha de enfiamento, o «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Bink», de conde Stucky du Quay; «Whisper», de Alexandre Black; «Sea Saga», de D. Nicolau Franco; «Haleyson», do eng.º Eduino Vanzeller e «Saltillio», do conde de Barcelona. Não compareceu portanto à partida o iate espanhol «Cambaral». O pouco vento tornou lenta a largada dos iates mas foi «Foxhound» que tomou a dianteira assim navegando para a barra.

Se as condições de tempo forem favoráveis, se bem que os velejadores esperem encontrar dificuldades na costa algarvia, a chegada a Cádiz está prevista para terça-feira.

A segunda regata do torneio de Vougas

A classe dos «Vougas» disputou hoje, de manhã, a segunda regata do seu torneio anual. O percurso foi estabelecido entre Belém-Fonte da Telha-Dafundo-Belem, mas a prova foi dificultada pela grande calmaria, tornando demasiadamente morosa a regata, e tanto assim que só três dos oito concorrentes conseguiram completar a regata: 1.º, V-21, com António Oliveira, Armando Sacadura e Raul Ruivo; 2.º, V-16, com Gilberto de Sousa, Vitor Maia e Carlos Murta, ambos do Clube Naval de Lisboa; 3.º, V-5, com António Perfeito, Luís Viegas e Guilherme Bastos, do Clube Sportivo de Pedrouços. Foram obrigados a desistir os Vougas V-13, da Brigada Naval; V-24, do Naval de Lisboa; V-6 e V-7, da Casa dos Pescadores do Seixal e V-11, do Naval de Lisboa.

O JOGADOR GRAÇA vai amanhã para Sevilha

SETUBAL, 3 (Pelo telefone).— Por motivo da sua retirada para Espanha, amanhã, a fim de entregar a camisola do Sevilha Futebol Clube, a comissão administrativa do Vitória ofereceu ao seu ex-jogador Emídio Graça um jantar de despedida. Presidiu o sr. Mário Ledo, antigo desportista e presidente deste clube.

Vale a pena referir o que foi a actuação das categorias secundárias do popular Benfica nas competições promovidas pela A. F. L. na época finda—actuação que ao longo de cerca de 10 meses terá passado algo despercebida pela sua dispersão por quatro categorias: reservas, aspirantes, juniores e principiantes e por sete certames.

Principiaremos por dizer que os «encarnados» estiveram presentes em todas as competições, considerando que a 2.ª Divisão de Juniores é um prolongamento da 1.ª Divisão. Pois o Benfica ganhou seis das sete provas, ficando em quarto lugar na outra. Assim, o popular clube arrecadou nove das taças que estavam ao seu alcance.

A reserva dos «encarnados» manteve uma actividade quase constante—primeiro na taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto» (14 jornadas), depois na taça «Amizade» (12 jornadas).

No primeiro destes torneios, o Benfica defrontou o Atlético (2-0 e 7-2), o Estoril (0-0 e 6-0), o Oriental (3-0 e 2-0), o Torriense (7-0 e 4-2), o Arroios (13-0 e 10-0), o Sporting (4-1 e 1-0), e o Belenenses (1-0 e 0-4). Embora empatando com o Estoril, o Benfica foi considerado vencedor, por a equipa da Costa do Sol ter sofrido uma falta de comparação. Por coincidência, a única derrota foi consentida na derradeira jornada. Ao todo: 13 vitórias e 1 derrota com 60-9 e 40 pontos. Jogadores utilizados: 27.

Na taça «Amizade» (em três voltas, com a ultima em campos neutros) o Benfica defrontou o Oriental (3-6 e 1-5), o Belenenses (3-1, 1-2 e 1-0), o Torriense (4-2, 3-0 e 7-0), e o Sporting (2-2, 0-0 e 2-1). Balanço: 9 vitórias, 2 empates e uma derrota, com 37-9. Jogadores utilizados: 28, sendo José Neto o unico que disputou todos os encontros.

Os aspirantes disputaram, também, duas provas, ganhando ambas e formando a equipa «coqueluche» do clube. Excluindo um jogo contra um clube que veio a ser eliminado, que venceram, o Benfica no Torneio distrital classificou-se em 1.º lugar defrontando o Belenenses (1-2 e 3-0), o C. D. Olivais (9-0 e 19-0), o Estrela Amadora (8-2 e 7-0) e o Vilafranquense (5-0 e 6-0). No fim: 7 vitórias e 1 derrota, com 58-4. Jogadores utilizados: 17.

Mais brilhante foi, ainda, a actuação dos «aspirantes» benfiquistas no «Torneio «Encerramento», contra equipas de honra e re-

serva. A todos os «encarnados» venceram: Palmense (7-2 e 11-1), Alverca (7-0 e 3-1), Arroios (6-1 e 4-0), Estoril (5-1 e 2-1), e Atlético (4-1 e 6-1). Dez jogos, dez vitórias, 55-9. Jogadores utilizados: 18.

Os juniores tiveram a prova mais dura: o campeonato da 1.ª Divisão, que ganharam brilhantemente. Para conquistarem o título, os jovens jogadores disputaram 21 desafios. Na primeira fase: Arroios (1-1 e 5-0), Palmense (6-0 e 8-2), Estoril (8-0 e 6-0), Oriental (5-0 e 5-0), Casa Pia (7-2 e 7-0), Cascalheira (3-2 e 7-0), e Sporting (2-1 e 4-1)—13 vitórias e 1 empate, 74-9. Na 2.ª fase: Sporting (1-1 e 2-0), Belenenses (2-0 e 1-1), e Alhandra (3-0 e 3-1)—4 vitórias e dois empates, 12-3. Na final os «encarnados» bateram o Atlético, por 3-1. Jogadores utilizados: 24.

Uma equipa B de juniores, disputou a taça «Francisco Gavazzo», tendo tido actuação menos acertada, a que correspondeu um quarto lugar. Os «encarnados» jogaram contra o Atlético (1-2), S. L. Olivais (4-0), Oriental (1-0), Sporting (0-0) e Belenenses (0-2). Total: 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, com 6-4. Jogadores utilizados: 15.

Finalmente, os principiantes, cuja acção se desenvolveu ao longo da Prova Distrital. Na 1.ª fase: Sacavenense (6-0 e 3-0), Arroios (3-0 e 10-0), Atlético A (3-1 e 0-1), Torriense (4-1 e 3-1), e Belenenses (1-2 e 2-0)—8 vitórias e 2 derrotas, com 40-6. Na 2.ª fase: Vilafranquense (2-0 e 2-0), e Santa Iria (3-1 e 5-0)—4 vitórias e 1-1. A final ficou quase célebre. Contra o Belenenses foi preciso três desafios: 0-0, 0-0 e 2-1. Jogadores utilizados: 20.

Transe difícil para o Oriental

O Clube Oriental de Lisboa, além da sua já delicada situação financeira, ver-se-á, num futuro próximo, a braços com outro problema de grande acuidade: a falta de sede.

Numa reunião ontem realizada, o presidente da direcção informou os associados que o edificio da sede fora vendido pelo seu proprietário à Câmara Municipal de Lisboa que, em obediência ao plano de urbanização, o vai demolir.

Dada a gravidade da situação, o assunto vai ser exposto às entidades oficiais, independentemente do que vier a ser decidido em reunião magna a realizar em data próxima.

JUDO

Um professor japonês vem reger um curso em Portugal

Chega hoje às 19 e 50 horas ao aeroporto, o mais categorizado professor de judo, actualmente na Europa, o japonês Ishiro Ade, 7.º «Dan», enviado especial do Kodokan, de Tóquio, director-técnico da Federação Belga e membro efectivo da comissão técnica da União Europeia de Judo. A convite da Federação Portuguesa e na sede do Judo Clube de Portugal vem dirigir um curso em estágio de aperfeiçoamento, de 4 a 24 de Agosto, em que estão inscritos muitos praticantes nacionais e estrangeiros.

Hóquei em patins Campeonatos de Lisboa

A contar para o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores, disputaram-se os jogos, a seguir indicados, referentes à terceira jornada da sua ultima fase, e que forneceram os seguintes resultados: Campo de Ourique, 5-Oeiras, 1; Cascais, 7-Mundet, 1.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

SALTOU À VARA

a «cortina de ferro»

VIENA, 3. — Saltar à vara a «cortina de ferro» — tal foi a proeza, pouco banal, praticada por um cidadão húngaro, que pediu asilo à Austria.

Ferenc Nagy, de 42 anos, de Budapeste, antigo sargento do Exército e atleta, conseguiu transpor — auxiliado por uma longa vara, e segundo uma técnica análoga a dum salto — as redes de farpados e minas da fronteira húngara, em frente da Austria. — (F. P.).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa e Porto, 24°; Faro, 26°; Funchal, 21°.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol às 10 horas: na atmosfera, 14°; na água do mar, 23°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo. Vento fraco. Subida de temperatura.

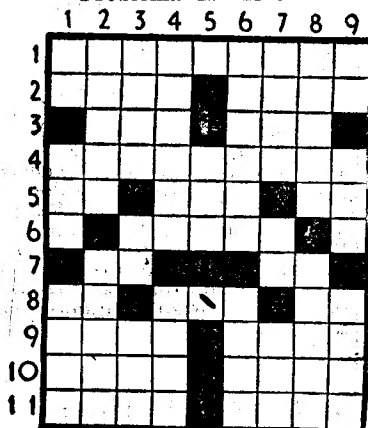
TELEVISÃO

Às 18 horas: Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2: Passatempo infantil; 18 e 55: Informação desportiva (notícias da última hora); 19: «O desporto no Mundo» (2.ª edição); 19 e 15: Interrupção da emissão; 21: Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Esta semana aconteceu» (Reportagens R. T. P.); 21 e 25: Conjunto musical de Mário Teixeira; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Tudo isto é fado»; 22 e 30: «A Gazeta doutros tempos»; 22 e 45: «Miradouro»; 22 e 55: Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 10: Vida desportiva; 23 e 20: «XXI Volta a Portugal em Bicicleta» (Reportagem R. T. P.); 23 e 30: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1319



HORIZONTAIS: 1 — Conchegas se apertando e torcendo. 2 — Limpa com água. Como. 3 — Debaixo de. Apelido (invertido). 4 — Certificam. 5 — Batráquio. Oxido de cálcio. Noctiva. 6 — Parte da Grã-Bretanha a O. da Inglaterra. 7 — Ande. Artigo definido. 8 — Cabelo branco. Pronome relativo. Artigo definido. 9 — Içou. Mezi. 10 — Real. Filas. 11 — Lago salgado do Turquestão. Ouro.

VERTICAIS: 1 — O mais. Altar. Rouca. 2 — Tecedo transparente de seda ou algodão. Ter importância. 3 — Origens. Símbolo químico do gálio. Agora. 4 — Inteligência. Que coisa ou pessoa. 5 — Forma proclítica e apocópica de vale. 6 — Pronome demonstrativo. Aves peraltas. 7 — Transpirar. Apelido. Olé. 8 — Curam. Tosar. 9 — Artigo definido (ant.). Porém. Juízo.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1318:

HORIZONTAIS: 1 — Eu. HO-MEM. 2 — Ria. Amor. 3 — Ano. Até. 4 — Vã. GRANDE. 5 — Veu. Tal. 6 — Sal. Ias. 7 — Relatas. 8 — Operas. Pi. 9 — Anis. NÃO. 10 — Orta. Sair. 11 — Oeste. Aa.

VERTICAIS: 1 — E. Ave. Rô. 2 — Urna. Separa. 3 — Io. VALEN-TE. 4 — Ha. Gelarias. 5 — Aru. Tás. 6 — Mata. Ias. Se. 7 — Emen-tas. Na. 8 — Moidas. Paia. 9 — El. Piora.

Provérbio: HOMEM GRANDE NÃO É VALENTE.

OS «RAPIDOS» DO ALGARVE

CIRCULAR DIARIAMENTE NA ÉPOCA DE VERANEIO

A fim de facilitar ao Público a deslocação ao Sul do país durante a época de veraneio, a C. P. faz circular diariamente como nos anos anteriores, os comboios semidirectos N.º 8.011 e 8.012 conhecidos como «rápidos do Algarve», entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — As 21, noticiário: 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e eco.

Programa «A» — As 18 noticiário e reportagem da chegada a Alpiarça dos corredores da Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 20, danças; 18 e 40, canções; 19, A Orquestra Luypaert; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, trechos de óperas; 20, O dia da Marinha; 20 e 30, canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de salão; 21 e 30, «Mário», 11.º episódio da obra de Silva Gaio; 21 e 30, o trompetista Eddie Calver e as orquestras Love e York; 22 Rádio desporto; 22 e 30, valsas; 22 e 40, fados, por Carlos Ramos; 23 crónica tauromáquica; 23 e 25 danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — As 18, Teatro das Comédias: «Um Expresso Parou», de Jean Marsus; 18 e 37, música de tecla; 19, concerto de domingo, 1.ª parte: Abertura da ópera «Euryante», de Weber, pela Orq. Filar. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Concerto em sol maior», de Mozart, em violino por Arthur Grumiaux e a Orq. Sinf. de Viena, dirigida por Rodolfo Moralt; «Spirituals», de Morton Gould, pela Orq. Residency de Haia, dirigida por van Otterloo; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto n.º 1», de Liszt, para piano e orquestra por Geza Anda e a Orq. Filar. dirigida por Ackermann; «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky pela Orq. Filar. de Londres, dirigida por Ansermet; «1812», Abertura de Tchaikowsky, pela Orq. Sinf. da Rias de Berlim, dirigida por Fricsay; 21 junção dos emissores; 21 e 15, recital de órgão, por Heinz Müller; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, trechos de óperas; 22 e 27, Antologia sonora: «Sonata n.º 1», para viola da gamba e cravo, de Bach, por Janos Scholtz e Egida Giordano-Sartori; 22 e 40, 4.º programa da série «Os concertos de Lugano de 1958», em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; Abertura da ópe-

ra «Efígie em Aulida», de Gluck; Sinfonia n.º 100 «Militar», de Haydn; «Sinfonia n.º 8», de Beethoven; Abertura «Maskerade», de Nielsen, pela Orq. Nacional da Dinamarca, dirigida por Woelike; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, música pelo caminho; 17 e 30, variedades; 18, imagens por música; 18 e 30, fados e guitarradas da Sequeira; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 19, Era uma vez...; 19 e 15, solistas; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, canções; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, Orquestra de Emil Stern; 22, intermezzo; 22 e 15, conjuntos vocais; 22 e 30, trechos recreativos; 23, Guy Mitchell; 23 e 15, concerto; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18, variedades; 18 e 30, música que o povo canta; 19, orquestras ligeiras; 19 e 30, boletim desportivo; 20, boletim informativo; 20 e 15, melodias 20 e 45, Canta Frederica; 21, noticiário; 21 e 15, orquestra de Art Wanner; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, palestra de segurança no trabalho; 22, variedades da Tágide; 23 e 30, orquestras e canções; 23, trechos recreativos; 23 e 30, canções; 0, baile do Maxime; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, música para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, música e vozes portuguesas; 21 e 50, valsas; 22, música de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Agosto de 1914 foi na Alemanha declarada guerra à França.

FILATELIA

O juri de Setúbal

De um dos concorrentes ao I Salão de Filatelia e Numismática de Setúbal, premiado com medalha de cobre, recebemos uma carta em que se acusa o juri de parcialidade, designadamente no que respeita à participação do acusador, filatelista daquela cidade, e cujo nome ainda não tinhamos fixado.

Ora é sabido que nunca nenhum juri de exposição filatélica, com maior, ou menor razão, se livrou desse laço de parcialidade. E tanto porque o critério do juri é evidentemente diferente, digamos o mesmo, mais severo do que o do expositor, — como também porque, temos de confessá-lo, tendo a preocupação de acertar, o juri, como todos os juizes, pode, por vezes, enganar-se...

Honestamente, portanto, admitimos que nos tenhamos enganado no prêmio, medalha de cobre, atribuído ao nosso epistolar acusador, o que verificaremos quando voltarmos a Setúbal, na altura do encerramento daquela notável exposição.

Por hoje, com a mesma sinceridade com que admitimos tal engano, queremos repudiar veementemente a ideia de que o juri se tenha deixado influenciar pelos distintos organizadores da exposição. O que se prova indiscutivelmente com o facto de que a classificação foi tornada definitiva antes de qualquer conversa, sobre ela, entre os membros do juri e os organizadores, — e, mais ainda, com o facto de alguns membros do juri terem visitado a exposição isoladamente, algumas horas antes da sua inauguração, e nos terem deixado escritos, em sobrescritos fechados, as suas classificações pessoais.

Ora estas classificações pessoais, que conservamos, diferem da classificação definitiva e oficial apenas em dois detalhes: uma proposta medalha de cobre passou a medalha de prata, e três diplomas de participação passaram a medalhas de cobre.

O que se escreve, um pouco contra os princípios, não só para demonstrar a isenção do juri de Setúbal, mas, principalmente, para

que os filatelistas compreendam o critério, ligeiramente benévolo, dos juries das exposições filatélicas, mormente mas de carácter local.

Mundo dos selos

Das comemorações do milénário de Aveiro, e do bicentenário da sua elevação a cidade, fará parte uma exposição filatélica, para a qual está já constituída uma comissão organizadora, presidida pelo sr. coronel Diamantino do Amaral.

— E' esta tarde que em Setúbal se realiza a sessão solene para a distribuição das medalhas do I Salão de Filatelia e Numismática Presidida pelo respectivo governador civil, sr. dr. Miguel Bastos.

— O Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito de 1. dia, excepcionalmente belo, com o recente selo comemorativo do 1.º centenário da Cidade da Praia, Cabo Verde, o qual pode ser requisitado na secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º dt., em Lisboa.

— Bastos & Campos têm á venda um sobrescrito com o famoso carimbo «Lat. 16», e inúmeros lotes de selos de Israel, carimbados.

— Excelentemente escrita e apresentada, saiu mais uma secção filatélica de «A Cooperação», de Lisboa: Agradecemos as palavras que nela nos são dedicadas.

— Recebemos o n.º 5 de «S. Gabriel», revista órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, muito bem colaborada, e com magnífico aspecto gráfico; e o n.º 189-190 de «O Filatelista», Maio-Agosto de 1958, órgão da Casa Eládio de Santos.

— Na passada quinta-feira, dia 31, foi usado em Viana do Castelo um carimbo postal comemorativo do XIII Congresso de Bombeiros. O Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito especial, que pode ser adquirido ou requisitado na sua secretaria.

— Recebemos a oferta, de um illustre juiz e querido amigo, de duas cartas antigas com carimbos prefilatelizados da Alemanha e de Inglaterra, e duas cartas com carimbos prefilatelizados de Santarém, ovais e azuis, com 25 e 40 de porte.

O REGRESSO DO SR. PASCOAL



— Fifi! Meu querido Fifi!... Para onde terias tu fugido?...

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1928:

«Iniciou-se hoje a missão de propaganda agrícola portuguesa representada pelo «Comboio do Trigo», pondo-se assim em marcha pelo País fora e por forma bem prática, a propaganda da ideia patriótica da «Campanha do Trigo» tão felizmente lançada pelo «Diário de Lisboa» e que, bem depressa, conquistou o apoio dos nossos colegas da imprensa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

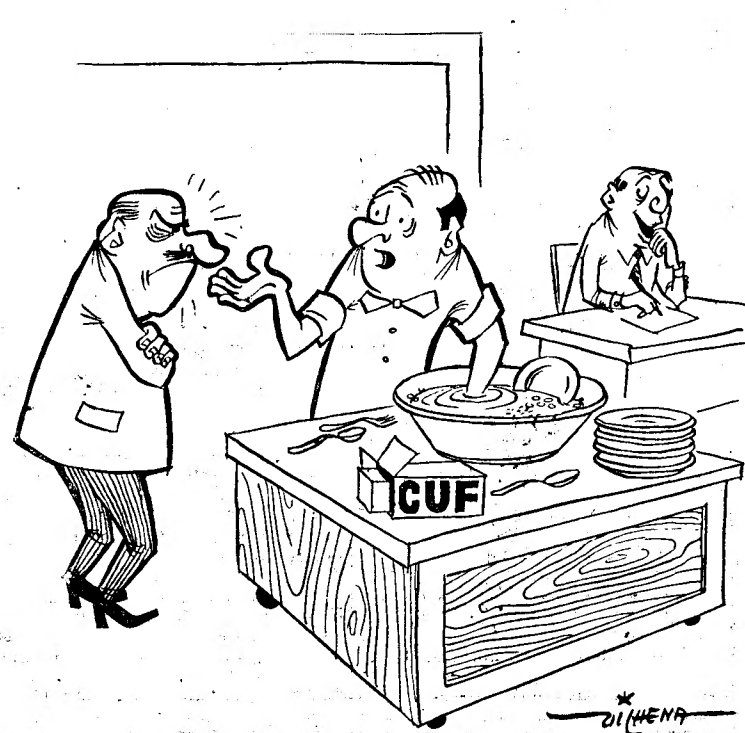
TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-E, Tel. 780841. Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480. Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397. Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235. Zia — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380. São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140. João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A, Tel. 774920. Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107. Dalva — Avenida Duque de Aveila, 125, Tel. 45225. Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Grijó — Rua do

Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Fração — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395. Vitális — Rua Moraes Soares, 66-A, Tel. 848011. Pincada, Ld. Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Contiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infância, 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625. Bairo — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

FARMACIA FATIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima). Está hoje de serviço permanente.

DOMINGO ALEGRE COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Como ontem o patrão me deu trabalho de escritório para fazer em casa, hoje, minha mulher deu-me o trabalho de casa para fazer no escritório...

De ontem para hoje

MÚSICA E PRESTÍGIO

SINTRA reafirmou ontem o seu propósito de dar continuidade à iniciativa das suas Jornadas Musicais, há um ano lançadas por feliz inspiração. Como algumas das mais prestigiosas estações de Verão, Sintra soube chamar a si o atractivo de um Festival de Musica, que se realçou com um programa de prestigio bastante para afirmar um propósito de permanência e até de revitalização que não deixa de ser uma afirmação de fé e uma afirmação de capacidade de empreendimento e de organização. Sintra ganha prestigio, com um exemplo que, por certo, não deixará de ser ponto de partida para iniciativas paralelas de outros grandes centros turísticos que têm também os seus títulos e pergaminhos. «Alea jacta est...». Nesta corrida de prestigio, em que Sintra vestiu a «camisola amarela», quem será o numero dois?

FEIXE DE IMAGENS

UM bemérito de Cascais doou à Misericórdia local 84 casas destinadas a pessoas modestas, que apenas pagarão de renda o considerado estritamente necessário às respectivas obras de conservação. Em Fátima, outro bemérito — este identificado, o sr. Armindo Silva — ofereceu sessenta contos e um terreno para a construção de três blocos de habitação para pobres. Regista-se com palmas.

* Inaugurou-se na praia de Carcavelos um posto de socorros assegurado pelos serviços de D. C. T., empregando-se a palavra «inauguração» em toda a medida do seu sentido pois que o acto foi ilustrado por pequeno desastre (a queda de um banhista, o dr. Carlos Antero de Oliveira), que recebeu tratamento de escoriações que sofreu pelo corpo.

* Das trovoadas que andam a dar de si por diversos pontos do País, cita-se hoje a de Armamar e arredores (Braga) que fulminou Maria de Lourdes Enjeitado (58 anos) e Natália Friães Morgado (30). As duas mulheres, surpreendidas pelo temporal, haviam-se abrigado sob a porta de uma capela, onde a morte as foi surpreender.

* Dois saltos para o mar custaram duas vidas: a de José Luís Maria (19 anos), que na praia da Nazaré (Pico do Milagre) se deixou despenhar de grande altura; e a de Manuel Cerveira Lourenço (24 anos), a quem chegou um pequeno mergulho para bater com a cabeça na areia e, nesse pequeno choque, propagar-se-lhe a força que lhe deu a morte.

* Pequena notícia do Porto: três homens (Francisco Soares de Carvalho, Armindo Rodrigues Vieira e José Vieira Soares estavam ao desafio a cantar o fado. O desafio continuou, desfechando-se a história no hospital onde todos foram levados a curar-se de ferimentos que uns aos outros produziram. O desafio tinha continuado — e o fado também...

JORNAL PEQUENO

O encarregado de Negócios do Paquistão esteve nos Paços do Concelho, a entregar, em nome do Chefe do Estado daquele país, uma salva de prata que ficará a recordar, no Museu Municipal, a sua recente visita a Lisboa. * O governador geral de Moçambique e sua esposa ofereceram um banquete em honra do embaixador britânico, de visita a Lourenço Marques. * Num avião especial chegou a Lisboa, para uma visita de três dias, uma excursão de 97 americanos, na sua maioria senhores, funcionários da Standard Oil, em Nova York. * António Brás Franco, de 13 anos, da Murteira (Torres Vedras), engoliu um feijão que se lhe alojou nos brônquios. Foi morrer ao Hospital de S. José. * Norte: Viana do Castelo, na Ponte dos Reis Magos, em Capareiros, chocaram duas camionetas: sete feridos. Sul: Évora, na estrada do Redondo, virou-se uma camioneta de Artilharia 3, guiada pelo soldado António Faria (22 anos). Um dos ocupantes, o cabo Leonel Carvalho, (24 anos), solteiro, de Gandola, saltou à estrada. A camioneta esmagou-o. Tinha regressado há pouco da Índia.

Cruzeiro ao Mediterrâneo

PAQUETE SANTA MARIA

EM COLABORAÇÃO COM O SPORT LISBOA E BENFICA

PARTIDA DE LISBOA EM 25 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 2 DE SETEMBROESCALANDO: GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA,
CANNES (permitido visitar NICE e MONTE CARLO)
E TANGER

PREÇOS DESDE:

1.ª CLASSE	5.700\$00
2.ª CLASSE	4.050\$00
TURISTICA	2.100\$00

O navio dispõe de ar condicionado em todos os salões e camarotes

A Companhia reserva o direito de não efectuar a viagem, e neste caso, restituirá as importâncias pagas sem que os senhores passageiros possam reclamar qualquer indemnização

INSCRIÇÕES ATÉ 5 DE AGOSTO NOS ESCRITÓRIOS DA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefone 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ou na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim do Regedor e nas principais agências de viagens

Milhares de pessoas aglomeradas nas p... entre Cascais e o Terreiro do Paço assistiram ao desfile de 22 navios

(Continuação da 1.ª página)

Dias para dobrar o Cabo das Tormentas, proeza gloriosa que nos abriu o caminho da Índia.

As comemorações começaram de manhã. Ainda não eram 9 horas, já se encontravam formados os 1.100 homens da Marinha de Guerra com o fardamento branco e ornados de espingarda, que constituíram os

dois batalhões a quatro companhias, que desfilarão pela Avenida da Liberdade.

Vindos dos navios da Força Naval da Metrópole, da Base Naval do Alentejo e da Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira, os marinheiros formaram no Parque Eduardo VII, ao longo do relvado central, do lado ocidental, com fanfarra, banda de musica e guião. Co-

aquele vice-almirante dirigiu-se para junto da formatura que então já se encontrava em sentido.

Ao som de uma marcha militar, o chefe do Estado-Maior Naval passou em revista a força em parada, após o que se dirigiu para a Avenida da Liberdade.

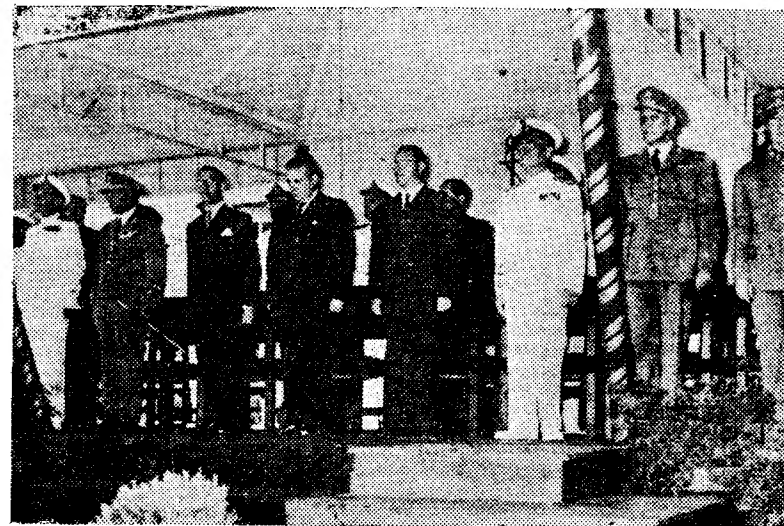
Entretanto, foram chegando à tribuna, armada à maneira de tenda de campanha, em frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, oficiais-generais de Mar e Terra e membros do Governo.

Verduras e plantas ornamentavam a pequena tribuna, que, a Norte e a Sul era ladeada por filas de cadeiras. Cadetes da Escola Naval, com bandeira, formavam junto da tribuna, onde foi lido o pavilhão do ministro da Defesa Nacional. Ali tomaram lugar, além daquele membro do Governo, o ministro interino da Marinha, professor Raul Ventura; o coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; o vice-almirante Guerreiro de Brito; contra-almirantes Alves Leite, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada, João Francisco Fialho, director-geral de Marinha, Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, e Joaquim Marques Esparteiro; generais Beleda Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército, Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, e Venancio Deslandes; dr. Soares da Fonseca; comandante Henrique Tenreiro; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional, e de Defesa do Estado, etc.

Nas cadeiras a Norte da tribuna, viam-se, além de muitas senhoras de oficiais superiores da Armada, os comodoros Sarmento Rodrigues, I.º comandante da Escola Naval, Duarte Silva, Lopes Alves, Quintanilha Mendonça Dias, Silva Moreira, comandante da Escola de Mecânicos e Negrão Neto, inspector de Marinha, e outros oficiais de várias patentes e de diversos serviços da Armada e ainda os adidos navais adjuntos às várias representações diplomáticas estrangeiras acreditadas junto do Governo português.

Nas cadeiras a Sul da tribuna, viam-se famílias, sargentos e praças da Armada.

Precisamente às 10 e 15, a formatura, precedida de motociclistas da P. S. P., passou em continência pe-



A tribuna oficial, vendo-se, ao centro, o ministro da Defesa entre o ministro interino da Marinha e o subsecretário do Exército

Fabulosos números da Ford

NOVA YORK, 3. — Mr. Henry Ford II, Presidente da Ford Motor Company de Dearborn, Mich., anunciou que a Companhia vendeu a posição minoritária que tinha na fábrica francesa de automóveis Simca à Chrysler Corporation. A parte que a Ford tinha na Simca era representada por 443.973 acções ou 15,2 por cento do total e tinha resultado da fusão da sociedade anónima Ford Francesa de Poissy com a Simca, efectuada em Dezembro de 1954. Ao dar a notícia, Mr. Ford disse que a venda, dependente ainda de certos consentimentos, renúncias e condições, é considerada muito favorável para a Ford Motor Company, e acrescentou: «A nossa parte na Simca era um investimento que resultou da fusão da nossa subsidiária francesa com a Simca e não foi um factor no nosso plano para desenvolver produtos ou facultar capacidade de produção para atender às crescentes necessidades da Europa e outros mercados mundiais. A Ford Motor Company tem interesses maioritários em Companhias de fabrico e venda em 21 países fora dos Estados Unidos servindo aproximadamente quatro mil concessionários. Em fins de 1957 estas companhias afiliadas representavam um valor de mais de quinhentos milhões de dólares e nesse ano venderam um total de mais de mil e duzentos milhões de dólares. As fábricas subsidiárias da Ford em Inglaterra e Alemanha estão a meio da realização de grandes programas de expansão de produção e de desenvolvimento de novos produtos que foram formulados depois da segunda guerra mundial. A expansão da Ford Inglesa eleva os investimentos do post-guerra a 315 milhões de dólares e o programa de expansão da Ford Alemã representa desembolsos de 135 milhões de dólares. Além disso, os programas de expansão levados a efeito por outras Companhias Ford, fora dos Estados Unidos, totalizam 65 milhões de dólares. A venda das acções da Simca não afectará a continuação dos negócios da companhia subsidiária francesa Ford France S. A. de Paris. — (E.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

Agora há provas na Aviação norte-americana de que existem discos-voadores?

WASHINGTON, 3. — A Comissão Nacional de Investigação de Fenómenos Aéreos (N. I. C. A. P.), à qual pertence o vice-almirante Hillenkoetter, antigo chefe dos Serviços Centrais de Contra-Espionagem, sustenta que as Forças Aéreas têm em seu poder provas seguras sobre a existência inequívoca dos «discos-voadores». Cita, a propósito, uma carta redigida pelo deputado William Ayres, do Ohio, da qual se depreende que o Congresso teria feito consultas, no máximo sigilo, sobre o assunto. Um secretário do deputado confirma o envio da carta, em Janeiro, a Melvin Knopp, do Ohio.

«Investigações têm sido feitas pelo Congresso, e continuam em curso, sobre o problema de objectos voadores não identificados» — escreveu Ayres — «Visto que a maioria do material apresentado às comissões do Congresso é do maior segredo e os depoimentos nunca são impressos. Quando se chegar a uma conclusão, os resultados serão publicados, se possível».

Esta declaração — frisa a N. I. C. A. P. — refuta os desmentidos anteriores das Forças Aéreas, de que o Congresso nunca procedera a tais consultas.

A investigação aturada do assunto — alegam as autoridades aeronáuticas — revela nada existir que prove serem construídos ou pilotados pelo homem os chamados «discos-voadores» que, em sua opinião, não passam de fenómenos naturais, como formações inéditas de nuvens, auroras boreais ou ilusões ópticas.

Contudo, a opinião da N. I. C. A. P. é diferente. Em comunicado agora publicado, declara:

«De acordo com provas em poder da N. I. C. A. P., é evidente que as Forças Aéreas retêm informações, incluindo relatórios de testemunhas oculares, sobre objectos voadores não identificados. Achamos que esta política é perigosa, possibilitando que o Governo russo alegue a propriedade desses objectos ou «discos-voadores». Tal alegação, em especial nesta altura, poderia criar uma situação grave no país» — (A. N. I.).

EXAMES

Ofereça um relógio, uma joia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

praças Paço os de guerra

rante a tribuna. A frente, iam a charanga e a banda de música; depois a bandeira nacional e o guião, o comando e os dois batalhões.

Ao local em frente da tribuna, afluíram muitos populares. O desfile prosseguiu, através dos Restauradores e do Rossio, desceu a Rua do Ouro, contornou a Praça do Comércio, nos dois sentidos, seguindo, por último, pela Avenida Infante D. Henrique, em direcção à Docca da Marinha, onde os oficiais e os marinheiros embarcaram para o Alentejo.

Milhares de pessoas admiraram o desfile naval

A partir das 15 horas começou a registar-se, nas duas margens do Tejo, desde o Terreiro do Paço até à barra, na Estrada Marginal e nas praias e nas elevações da Costa do Sol, grande movimento de populares, ansiosos por contemplar o principal número do programa do «Dia da Marinha» — o imponente desfile de vinte e dois navios de guerra: as fragatas «Pero Escobar» (navio-almirante que arvorava a insígnia do contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole), «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e os contratorpedeiros «Tejo», «Dão» e «Vouga», formando um grupo de escoltadores oceanicos; os navios-patrolhas «Boavista», «Fogo», «Brava», «Santo António», «Maio» e «São Tomé», constituindo uma flotilha; os draga-minas «Pico», «Corvo», «Santa Cruz», «Velas», «Lajes», «São Jorge», «Ribeira Grande» e «São Roque»; e os submarinos «Nautilo» e «Neptuno».

O desfile, presenciado e admirado por milhares de pessoas, muitas das quais acenavam com lenços à passagem dos navios, embandeirados em arco, muito perto da costa e das margens do Tejo, iniciou-se, na baía de Cascais, junto da qual se reuniram muitas centenas de curiosos, às 15 horas.

Um quarto de hora depois da largada a «Pero Escobar», comandando a impressionante formação naval, em coluna simples, passava em frente da Parede; às 15 e 20 navegava em frente da Torre de São Julião da Barra; às 15 e 25 em Paço de Arcos; às 15 e 35 diante da Torre de Belém; e às 16 e 15 fundeava em frente do Terreiro do Paço.

A passagem da força naval, os barcos surtos no Tejo saudaram-na, com silvos das suas sirenes.

Próximo de São Julião da Barra, a força adoptou a formação de coluna dobrada, para poder ser contemplada de perto pelo povo, que se aglomerava nas duas margens do Tejo.

Navios patentes ao público

Desde as 17 e até às 21 e 30, estão patentes ao público, respectivamente, nas muralhas da Rocha do Conde de Óbidos e da Docca da Marinha, vários navios mercantes e de guerra.

A sessão desta noite

Na sessão desta noite na Sociedade de Geografia, falarão o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, e o comandante Avelino Teixeira da Mota, historiador dos Descobrimentos Marítimos.

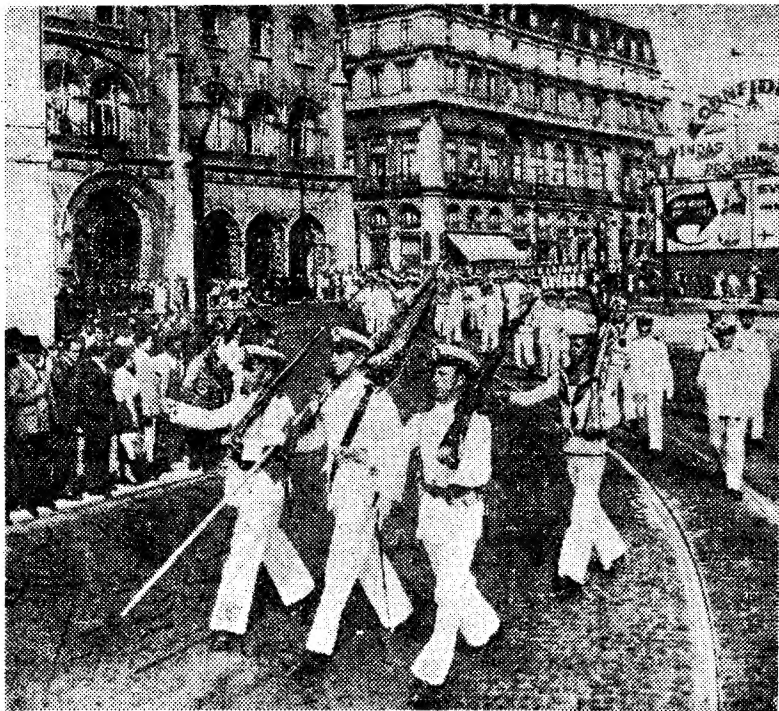
A biblioteca municipal

do Jardim da Estrela

A Biblioteca do Jardim Guerra Junqueiro (Estrela), que, como as restantes bibliotecas municipais ao ar livre, funciona das 9 e 30 às 12 horas e das 13 e 30 às 19 horas, continua a registar grande afluência de leitores. Esta biblioteca contém mais de duas centenas de obras de Literatura, História, Ciências e Artes, dos mais representativos autores clássicos e modernos, tanto nacionais como estrangeiros, além de jornais e revistas.

O 19.º aniversário dos Marialvas de S. Cristóvão

Para comemorar o seu 19.º aniversário, os Marialvas de S. Cristóvão promoveram uma sessão solene, esta tarde, na sua sede. Durante a sessão foi apresentado um grupo de 40 crianças, protegidas por aquela colectividade, que recentemente as vestiu e calçou.



A passagem da bandeira no Largo D. João da Câmara



O desfile junto ao monumento aos Mortos da Guerra



Tambores á frente, na Rua do Ouro

Encerrou-se hoje em Viseu o II Encontro Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa

«Tudo quanto perturbe, dívida, desalente ou corrompa, compromete cada um e todos, atraiçoa a Pátria e a sua missão no Mundo» — afirmou no acto o subsecretário de Estado da Educação Nacional

VISEU, 3 (Pelo telefone) — Prosseguindo nas suas actividades do 2.º Encontro Nacional, os graduados da Mocidade Portuguesa, que se encontram acampados, no belo Parque Fontelo, desta cidade — mais de 160 — receberam hoje, pouco depois das 10 horas, com a assistência das entidades oficiais e representativas da cidade, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Este membro do Governo, depois de passar em revista os graduados da M. P., assistiu a uma missa campal, em que foi celebrante o bispo auxiliar da diocese, D. João Crisóstomo.

Houve em seguida um almoço íntimo, dos graduados, com o subsecretário de Estado e mais entidades, na cantina da Escola Comercial e Industrial, findo o qual o dr. Baltasar Rebelo de Sousa pronunciou um discurso de encerramento das actividades dos graduados da M. P. Começou por dizer:

— Está prestes a findar este «encontro». Mais de uma centena de rapazes com responsabilidades de chefia, vindos dos vários distritos, aqui se reuniu, por sua vontade e por sua conta, para melhor acertar o rumo dos seus passos. Investido, transitória e, com o que sobrecarreguei a minha já pesada tarefa, não podia recusar o convite que me dirigiram para vir também até junto do seu acampamento. Aos jovens já os ouvi. Já tive ensejo de lhes dar a palavra de orientação que me pareceu oportuna e necessária. O pouco mais que devo acrescentar no encerramento desta sessão será ainda dedicado a toda a juventude; mas vai especialmente dirigido aos seus educadores.

Salientou que, neste momento, se cruzam satélites no espaço, pairam ameaças sob os céus sombrios, na terra, os homens evoluem em grandes massas, grandes blocos, sob o progressivo comando da estatística, lutam e conferenciam:

— Melhoram espantosamente os meios de vida e os meios de destruição e de morte. O Mundo está intranquilo. As experiências dos variados ismos, nas artes, na literatura, na política, na ansia do homem em reencontrar o equilíbrio perdido — vão-se processando, sem que consigam o seu objectivo, abrindo mais e mais clareiras de descrença. Eis o panorama que a Juventude encontra ao despertar para a vida. Nem a evolução das técnicas, nem o progresso material do Mundo e a generalização do bem-estar que a civilização oferece a sucessivas camadas da população, puderam, porém, alterar a verdade basilar de que o homem é, e será sempre a medida de todas as coisas. E o homem — fundamento de tudo, causa e objectivo de toda a transformação — o homem, não é feliz. É impossível não recordar as percutientes palavras em que o problema foi posto, com a actualidade de hoje, há cerca de meio século, nesta mesma cidade, por um jovem escolar, que é o maior dos portugueses: «tudo se tem reformado, menos aquilo que na realidade devia ser primeiro — o homem». E é assim.

Afirmando que se levantam vários ventos, todos conducentes à mudança e à renovação do homem, observou:

— Mudar. Renovar. São as palavras de ordem do imenso labor educativo que os pedagogos de hoje têm na sua frente. Não uma renovação exterior e aparente dos homens, mas um enriquecimento íntimo de cada consciência. Mudar do mau para o bom caminho. Renovar, fazer do velho e cansado e gasto, algo de novo e remozado. Mas, insisto, tal deve entender-se em relação a cada um de nós. Sempre foi pecado dos homens ver só o argueiro nos olhos do vizinho. A renovação que os tempos exigem — é, assim, de todos e de cada um de nós. Implica um esforço ousado e sério no sentido de cada qual se apresentar mais autêntico, mais verdadeiro, mais justo, mais útil, mais ponderado, mais trabalhador,

mais digno. É uma renovação em pureza e em verdade. E essa conquistam-na não aqueles que falam, por eloquentes, apaixonados e aliantes que sejam as suas falas — mas os que comprovam as palavras com as obras. Esta a grande dificuldade, a grave crise do homem contemporâneo: harmonizar o que diz, o que escreve, o que afirma, o que defende, o que pretende, com a sua actuação concreta: todos exaltamos a virtude, mas, com exaltá-la, não se segue que sejamos virtuosos.

Disse que «os pais, os educadores, as autoridades, todos afinal, mas sobretudo os que vivem junto da gente nova, são os responsáveis pela sua angustia, pela sua desilusão, pela sua revolta — na exacta medida em que, por suas obras, desmintam as palavras, se é que estas não são já o desmentido de si próprios...».

Acentuou que o culto da verdade é o primeiro mandamento a impôr pelo exemplo, à juventude, seguindo-se os cultos da justiça e do trabalho.

— Verdade. Justiça. Trabalho. E nenhum destes valores se pode dissociar do valor mais alto do culto de Deus, das verdades essenciais em que se baseia a nossa concepção do Mundo e da vida, donde derivam as regras da nossa moral. E nenhum daqueles valores se pode dissociar do culto da Pátria, das ideias-forças que nos conduziram ao longo dos séculos, que nos distinguem de outros, e dão permanência ao corpo que formamos, ainda que disperso por mares e continentes. Fiéis a tais valores teremos conquistado aquela renovação que é precisa. E não temamos os obstáculos: porque a Verdade é forte como a Fé, e a Fé é tão forte que move as próprias montanhas!

Disse que «tudo quanto perturbe, dívida, desalente ou corrompa, compromete cada um e todos, atraiçoa a Pátria e a sua missão no Mundo», falando, às raparigas e aos rapazes, do futuro:

— É a tarefa empolgante do fomento do Portugal metropolitano, tarefa de uma revolução que continua enquanto houver um português sem pão e sem lar, sem saúde ou sem instrução. Obra grandiosa que ninguém compreenderá melhor do que vós e que reclama o vosso engenho, o vosso esforço, o vosso entusiasmo, o amor das novas gerações. Tarefa de engrandecimento do nosso povo, de modo a grangear-lhe mais cultura, maior robustez, maior prosperidade, maior felicidade. Obra que não é para visionários, derrotistas ou apáticos, mas para quem, com a força de alma que da juventude vem, acredite, e queira, e salte! É a tarefa de gigantes proporções, da ocupação e valorização do ultramar português, a grande missão colectiva que dá razão de ser à nossa gesta de todos os tempos, e abre, sobretudo a vós, a gente de animo e corpo moços, as novas e rasgadas perspectivas de um mundo real a construir por vossas próprias mãos. Não nos falta que fazer, louvado Deus!

Ao terminar, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa disse aos graduados que, «no entusiasmo dos empreendimentos vitoriosos, não venha a trama dos vis interesses macular e inutilizar o idealismo» que é próprio dos seus anos:

— Puros e pobres como os de Al-jubarrota, confiantes e indomáveis como os da Descoberta — ides ser vós, rapazes, os mensageiros da nossa esperança. E quando a memória dos nossos passos no Mundo já houver esquecido, sereis ainda vós, homens de amanhã, os construtores de um futuro — que a memória dos mortos impõe que seja nobre, que o interesse dos vivos exige seja grande!

Pelas 17 horas, aquele subsecretário de Estado, presidiu à inauguração de uma exposição de novos quadros numa das salas do Museu de Grão Vasco, seguindo-se uma expressiva cerimónia, de exaltação da comunidade luso-brasileira, promovida pelos graduados da M. P., junto à Cava de Viriato e ao seu monumento.

Nexa-TRAP

Placa
caça moscas

PRÁTICO
EFICAZ

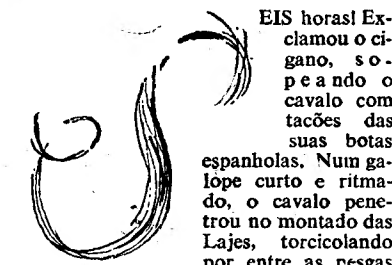


SOCIEDADE PERMUTADORA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 190, 1.º — Tel. 48141/2 — LISBOA
A VENDA NAS DROGARIAS

CONTO DE DOMINGO

A LINDA GITANA

Texto de A. Cabaça Baptista — Ilustração de Carlos Botelho



EIS horas! Exclamou o cigan, sopando o cavalo com as botas espanholas. Num galope curto e ritmado, o cavalo penetrou no montado das Lajes, torcicolando por entre as resgas dos chaparros postos em desalinho.

Em redor ficava a planície de Beja, árida, estépica, e grandiosa, lembrando um pedaço de terra hebraica.

Oh! a! a! Exclamou o cavaleiro, restando a marcha da montada e, furtando-se aos galhos mais baixos das azinheiras.

O sol erguendo-se do seu leito de ouro por sobre os restolhos da campina, punha no horizonte pinceladas sangüinolentas de fogo. Era um nascente espectacular dos fins do mês de Junho.

Ao longe, via-se a silhueta da cidade, esbatida no horizonte numa sugestão plástica de tons claros e escuros, com a ponta magestosa e medievalesca do seu velho castelo agareno, furando o espaço.

Uma brisa ligeira e ciciante, vinda dos lados de Espanha, espalhava pela estepe os odores agrestes das ceareas e o som longínquo dos sinos, plangendo suaves melodias cristãs.

—Alto! alto! Exclamou o cigan, quase na extremidade do montado.

O cavalo estacou, subitamente, á voz do seu dono.

O monte das Lages branquejava por entre o negrume do arvoredo, a algumas centenas de metros.

—A passo! Devagar! Exclamou o cigan, afagando o animal nas tábuas do pescoço.

Este resfolgou, escarvou a terra e proseguiu conforme as instruções do seu dono. Era um animal inteligente, feito á conversão do cigan. Mais difícil se lhe tornava passar a fronteira e ele sempre o tinha conseguido, só por meio de assobios, iludindo, sempre, a vigilância dos carabineiros. Por isso, bons torrões de acúcar recebia, depois, como prémio da sua perspicácia.

Cosido com as árvores, o cigan e o cavalo foram-se aproximando, sorrateiramente do limite do montado, tal como um esculca militar, espionando o inimigo.

Alto, magro, de rosto trigueiro e de chapeirão tombado para os seus olhos de árabe, negros e profundos, curvado para a cabeça do cavalo, de espingarda na mão e avançando cautelosamente, lembrava um saltador de estradas, pronto a desferir o seu golpe...

Contudo, não era o roubo o móbil da sua emboscada.

Era bem outro o motivo...

Nas suas veias, corria o sangue de cigan, sangue irrequieto, cáldio, de homem vingativo e arrebatado.

Era capaz de fugir, perante o perigo! Sim senhor!

Mas também era homem para virar um parceiro, quando lhe faziam chegar a mostarda ao nariz...

E se não, que o perguntassem ali á sua «sevilhana», que já tinha rasgado o coiro dum contrabandista.

Nunca tinha chegado a conclusões sobre a sua coragem... Era exaltado, sem dúvida. Mas daí a julgar-se corajoso, era difícil de saber...

Sabê-lo-ia dentro em breve.

Questões de negócios era uma coisa, mas agora a honra da sua irmã... Sim, a honra da sua irmã, vítima da sedução ignóbil do lavrador das Lages... Não! Isso era outra conversa! Piava mais fino!

Que lhe importava perder a sua liberdade, se tinha perdido uma coisa que ele prezava mais do que isso: A honra e a dignidade da família que todos os da sua raça respeitavam.

Não! Para isso não havia perdão... A honra duma cigan era ainda tabu! E então a sua irmã, um enlevo de mulher, requestada por todos os ciganos de casta, solteiros, nas feiras do Alentejo.

Por sua causa, já ele tivera, na Feira de Beja, uma questão com um sa-fardana, lavradoreco da Salvada, que durante uma dança de ciganos, não desprezara os seus olhos brejeiros da rapariga, só por que esta agitava, com meios frenéticos de andaluza, as suas ancas roliças de bailarina «gitana».

Na verdade, Chiquita, assim se chamava a jovem cigan, era uma linda mulher: Tipo agareno, alta, esbelta, de cintura delgada e ancas largas e perfeitas. O seu corpo ondulante tinha requiebro de odalisca, de bailarina de ser-ralho. O seu rosto oval e trigueiro de olhos mulçumanos, langorosos, talhados em amendoa e os seus cabelos de ébano, lisos e brilhantes, davam-lhe a magestade sedutora duma princesa das mil e uma noites e o estranho mistério duma dessas donzelas de Pierre Loti.

O lavrador das Lages soube segui-la de feira em feira, cortejá-la discretamente e por fim, preparar um regócio de cavalos com o cigan, seu irmão. Daqui nasceu a aventura. Outros negócios se sucederam e o dinheiro correu, perduláramente, para as mãos do cigan, sem que este se apercebesse das intenções do ricalhaço...

Alto, espadado, de arcaboço amplo, de gladiador, musculaturas bovinas, feições correctas e pele morena, tishada pelas canículas alentejanas, o lavrador das Lajes era o tipo do sedutor rustico, do gentil-homem de aldeia. Para mais, era solteiro, rei de charnecas e campinas, de herdades e olivais, de rebanhos e montados. Não se casara, porque não arranjava herdeira condigna para a sua fortuna. Contudo, não tinha conto o numero das suas vítimas, pobres donzelas, rusticas, que depois de satisfeita a sua gula, entregava em matrimónio aos ganhões e eguários das suas herdades.

O cigan apeou-se. Com o cavalo pela rédea, encobriu-se com o tronco dum enorme chaparro. Dali, podia espreitar sem ser visto. Junto de si tinha a espingarda. Os seus olhos felinos, relampejavam ódios intempestivos, como os dum gato selvagem. Nos lábios delgados e incolores bailava-lhe um sorriso diabólico, de vingança.

A demora enervava-o. Subitamente, achou-se a ter medo. Não estava seguro de ser bem sucedido na sua emboscada.

—E se falho a pontaria? — perguntava, reccoso, a si próprio.

O outro, com as suas espáduas de

V. EX.ª ALMOCA OU JANTA NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra sempre a melhor comida.

RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.

Telefone 24669

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º

TEL. 29064 - 28465 - LISBOA

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º

TEL. 29064 - 28465 - LISBOA

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º

TEL. 29064 - 28465 - LISBOA

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º

TEL. 29064 - 28465 - LISBOA

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LUIGI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º

TEL. 29064 - 28465 - LISBOA

touro e os seus membros disformes, esmagá-lo-ia como a um pardal.

Mas não era só isso que o assustava. Pôs-se a ter medo das consequências. Sempre era uma morte! Vinte e oito anos de cadeia!

Valer-lhe-ia a pena prosseguir na sua empresa homicida?

Que lucraria com a vingança?

No seu cérebro instalara-se o medo, um medo cerebral, trágico, que ganhava contornos e raízes por todos os seus nervos.

Espanha estava distante... Como poderia estar seguro de passar a fronteira, com tantas léguas de herdades e charnecas á sua frente?

Porque se não limitaria a repudiar a irmã, a escorraçá-la de casa como a uma cadela tihosa?

Tudo isto se impunha á sua consciência.

Contudo, o que diriam os outros homens da sua raça ao saberem que tinha deixado sem punição, tamanha afronta...

E' certo que as leis do código cigan iam perdendo a sua antiga crueldade, iam-se tornando mais benignas, mais condescendentes. Casos havia já de mulheres, cujo castigo não tinha ido além do repúdio... E outros mesmo a que se iam fechando os olhos...

Mas isso era impossível... Na sua família, imperavam ainda os velhos costumes patriarcais da ancestralidade cigan. E' certo que existiam já ciganos degenerados, corrompidos por outros costumes que não eram próprios da sua raça, do seu ritual.

Esta ideia insultou-lhe os novos aentos. O das Lages que aparecesse e ficaria para ali, varado com dois tiros, no pátio da herdade!

Contudo, intimamente, ia pedindo a Deus que o outro não aparecesse... Isso dar-lhe-ia tempo de ponderar e talvez de retroceder...

Não era o medo de o deixar ali, varado de barriga para o ar, com dois tiros. O que o apavorava, era a ideia da cadeia... No fundo era um homem que apreciava a liberdade... Aliás, todos os ciganos a apreciavam mais do que ninguém.

Pois não era toda a sua vida feita ao ar livre?

Arrebatado pelos seus brios de cigan, após a confissão que extralara á irmã, não tivera tempo de premeditar as consequências. Mas agora sentia-se suficientemente lucido para ver que era uma tolice o crime que ia cometer.

Francamente, estava metido num dilema. Retroceder, era tolerar em absoluto, era fazer tábuas razi, dum caso monstruoso, para as leis da sua raça. Mas prosseguir também seria loucura, pois tinha passado a época, em que os crimes ficavam sem punição desde que se conseguisse ultrapassar a fronteira. Agora havia a extradição. Os agentes da Polícia espanhola iam arrancá-los aos esconderijos das alcantiladas serras andaluzas.

Subitamente, a herdade saiu do seu torpor matinal. As vozes dos ganhões, ouviam-se ao longe, investindo as muarens. Vozes rudes, cavas, meridionais, preguejando obscenidades contra os animais do carregio.

Contudo, o monte, que o cigan não deixava de espreitar, continuava solitário. Aquele silêncio começava a agastá-lo. Os seus brios de vingança estavam quase perdidos.

Com a arma colada ao corpo esquelético e o cérebro desfalecido de aentos, ia deixar o seu esconderijo, quando repentinamente, a porta da herdade se abriu de par em par. O cigan encontrou-se com o tronco do chaparro e ergueu a espingarda. Um calafrio percorreu-lhe a espinha. Na sua frente tinha um homem imóvel, corpulento, na trajetória da sua arma.

Era o lavrador das Lages. Este bocejou, arregaçou as mangas da camisa e, distraidamente, pôs-se a olhar o horizonte. Depois, sem dar por isso, veio-se aproximando da espingarda. Parou novamente. Estava agora á distancia de trinta passos. Os canos da arma moveram-se de encontro á cascata da árvore.

O cigan tremia! Tinha-o ali á sua mercê, com o peito de gladiador, metido entre os canos da espingarda. Contudo, no ultimo instante, vacilava. faltava-lhe a coragem, como a um Tartan de Tarascon. Tal como neste, a prudência e a retórica do Sancho vencera os ímpetos de dignidade do Quichote. Não há dúvida. Tudo aquilo não tinha passado duma cavalgada contra um moínho de vento!

Baixou a arma e, com a coragem perdida, lívido, abatido, com todo aquele conflito psicológico estampado no rosto, deixou o seu esconderijo.

—Que é isso homem? — exclamou o lavrador, apanhado de surpresa, procurando disfarçar o susto que o outro lhe pregara.

Parece que viste lobo!

E prosseguiu tartamudeando:

—Tu por aqui a estas horas?...

Ah! Bem sei! Vens atirar a umas per-dizes!

Na verdade a cara do cigan não o iludia, sabia que era bem outro o motivo que ali o trouxera...

Desde a feira de Souel que lhe advinhara as intenções homicidas, quando o cigan, embriagado, rosnara contra ele umas ameaças, aparentemente sem sentido.

—Olha João! — exclamou o lavrador, com um ar de protector, quase paternal.

Querias propor-te um negócio? Ainda bem que vieste!... Sublinhou clinicamente.

Penso montar aqui uma coudelaria,



coisa pequena, para começar, mas lembrei-me de ti...

Que dizes a esta sociedade? Eu com o capital e tu com o trabalho... Boa ideia! Não achas...?

Com uma hipocrisia extraordinária, que mais parecia dum bom actor, pôs-se a saborear o efeito das suas palavras, analisando atentamente as reacções do cigan.

Este olhou-o em silêncio, durante alguns segundos, meditou, e vendo com um refinado sentido das conveniências, que o seu fracasso, ao menos poderia lograr-lhe fartos proventos, retorquiu astuciosamente:

—Está bem lavrador! Combinado! Ainda bem que você me conhece...!

As irmãs não interessam... Pensou para si. O que interessa são os bons negócios...

De parte a parte, tinham-se compreendido... Entre eles tinha havido uma espécie de duelo de ideias e de sentimentos. Ambos tinham lutado por um interesse... Interesse canalha, vil, sórdido... Mas de quantos pactos idênticos, não andava a humanidade cheia?...

Era melhor ficar por ali... Mas uma palavra, e teria o negócio comprometido. Seria preferível manter o lavrador naquela dúvida enervante, receosa, trágica. Insinuar-lhe-ia até, que dum momento para o outro, os seus rancores poderiam desencadear-se, mas sem ameaças, apenas por gestos, por olhares. Enfim, deixar transparecer ao outro que aquela visita era um aviso, uma espécie de passaporte para a eternidade...

Só, assim, conseguiria os seus desígnios, já que a coragem e a dignidade eram sentimentos demasiadamente transcendentes para ele... Ou por outra, sentimentos de que resolvera despojar-se, por comodidade, por cobardia. Tinha vencido a venalidade...

—Está bem, lavrador. Amanhã apareço por cá...

—Cá te espero... Retorquiu por ultimo o das Lages, com um sorriso, magnanimo entre cinico e jovial, procurando introduzi-lo, cada vez mais, na sua falsa intimidade...

Num galope vigoroso, o cigan desapareceu por entre o montado, deixando no ar uma nuvem de poeira.

Um sorriso perverso, bailou nos lábios do lavrador das Lages, a quem não tinham passado despercebidas todas as reacções do cigan.

Daf para o futuro, não mais teria de proteger-se com a cumplicidade da noite nos seus amores com a linda «gitana»...

Agora, tinha a favorecê-lo a cumplidade do próprio irmão da sua amante, o que era bem mais cómodo para si...

coisa pequena, para começar, mas lembrei-me de ti...

Que dizes a esta sociedade? Eu com o capital e tu com o trabalho... Boa ideia! Não achas...?

Com uma hipocrisia extraordinária, que mais parecia dum bom actor, pôs-se a saborear o efeito das suas palavras, analisando atentamente as reacções do cigan.

Este olhou-o em silêncio, durante alguns segundos, meditou, e vendo com um refinado sentido das conveniências, que o seu fracasso, ao menos poderia lograr-lhe fartos proventos, retorquiu astuciosamente:

—Está bem lavrador! Combinado! Ainda bem que você me conhece...!

As irmãs não interessam... Pensou para si. O que interessa são os bons negócios...

De parte a parte, tinham-se compreendido... Entre eles tinha havido uma espécie de duelo de ideias e de sentimentos. Ambos tinham lutado por um interesse... Interesse canalha, vil, sórdido... Mas de quantos pactos idênticos, não andava a humanidade cheia?...

Era melhor ficar por ali... Mas uma palavra, e teria o negócio comprometido. Seria preferível manter o lavrador naquela dúvida enervante, receosa, trágica. Insinuar-lhe-ia até, que dum momento para o outro, os seus rancores poderiam desencadear-se, mas sem ameaças, apenas por gestos, por olhares. Enfim, deixar transparecer ao outro que aquela visita era um aviso, uma espécie de passaporte para a eternidade...

Só, assim, conseguiria os seus desígnios, já que a coragem e a dignidade eram sentimentos demasiadamente transcendentes para ele... Ou por outra, sentimentos de que resolvera despojar-se, por comodidade, por cobardia. Tinha vencido a venalidade...

—Está bem, lavrador. Amanhã apareço por cá...

—Cá te espero... Retorquiu por ultimo o das Lages, com um sorriso, magnanimo entre cinico e jovial, procurando introduzi-lo, cada vez mais, na sua falsa intimidade...

Num galope vigoroso, o cigan desapareceu por entre o montado, deixando no ar uma nuvem de poeira.

Um sorriso perverso, bailou nos lábios do lavrador das Lages, a quem não tinham passado despercebidas todas as reacções do cigan.

Daf para o futuro, não mais teria de proteger-se com a cumplicidade da noite nos seus amores com a linda «gitana»...

Agora, tinha a favorecê-lo a cumplidade do próprio irmão da sua amante, o que era bem mais cómodo para si...

CARTÃO 'DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em oraxes orotoculares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 - LISBOA.
A casa que melhor trabalha

Eisenhower está a preparar um vasto plano para o Médio Oriente que apresentará na conferência a alto nível

WASHINGTON, 3 — O presidente Eisenhower está a trabalhar com o secretário de Estado, Foster Dulles, e outras altas individualidades num plano de propostas «sensacionais», que apresentará na reunião a alto nível e em que serão estudados os problemas do Próximo e do Médio Oriente — segundo declarou à «United Press International» um alto funcionário do Governo.

Embora não haja pormenores quanto ao plano das propostas a apresentar pelo presidente, afirma-se que incluirá os seguintes pontos:

Acção a tomar imediatamente, e que ultrapassará a simples acção de uma força de polícia internacional da O. N. U. e a suspensão da propaganda conflituosa, especialmente radiodifundida e através da imprensa, por alguns países daquela região (estes dois pontos já foram previstos por Foster Dulles, na sua última conferência de imprensa).

Garantias de que as pequenas nações daquela região não serão submetidas à subversão incitada do exterior.

Uma vez aplanada a actual situação política, os Estados Unidos apresentarão planos concretos de fomento, de modo a combater-se a miséria e a elevar-se o nível de vida em toda aquela zona.

Plano para se pôr termo à luta entre os rebeldes e os Governos leais da região.

Estudo de novas conferências ao mais alto nível, para estudo do problema do Próximo e do Médio Oriente e em seguida, para se abordar os restantes problemas mundiais da actualidade (ao passo que insistem pela realização desta primeira conferência, de 12 de Agosto ou data próxima, dentro do âmbito da O.

N. U., os Estados Unidos não se opõem a que as subsequentes conferências ao mais alto nível decorram fora da O. N. U.).

Entre os assuntos a que terá de ser encontrada solução contam-se o tráfico de armas, o diferendo arabe-israelita, o fomento de toda a zona e o problema específico do petróleo.

Recorda-se, em Washington, que na carta que enviou em 22 de Julho, a Kruchchev, mencionava especificamente Eisenhower a necessidade de se recomencem as con-

versações, em Moscovo, em que tinham começado a estudar-se os assuntos relacionados com a conferência ao mais alto nível anteriormente sugerida. Este facto — diz-se nos círculos norte-americanos — prova que os Estados Unidos estão dispostos a encarar todas as possibilidades de se reunirem as conferências de chefes de Governo, das quais realmente se possa tirar qualquer proveito para a solução dos problemas de ordem geral que se depa-ram ao Mundo de hoje. — (A. N. I.)

A Grã-Bretanha pretende

a reunião de duas conferências

ST. OSYTH (Inglaterra), 3 — O ministro do Interior, Richard Butler, declarou, que o Governo deseja duas conferências a alto nível — uma sobre o Próximo e o Médio Oriente e outra sobre «os demais problemas em suspensão».

Contudo — salientou —, a segunda conferência deverá assentar sobre «a única coisa que salvará o Mundo — uma política de desarmamento aceita por todas as grandes potências, que seja verdadeiramente eficaz e sem a qual nunca poderá garantir-se a paz mundial».

«Todos se aperceberam, no decorrer das últimas semanas, do impulso dado pelo primeiro-ministro, MacMillan, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, à política ocidental, no sentido de assegurar a paz por intermédio da força e das Nações Unidas» — acrescentou Butler. — (A. N. I.)

A decisão de Kruchchev

MOSCOVO, 3 — Os diplomatas ocidentais previam, ontem à noite, que Kruchchev aceitara para o dia 12 a realização, em Genebra da conferência a alto nível. — (A. N. I.)

A princesa Margarida no Canadá

OTAVA, 3. — A princesa Margarida visitou, ontem, o moderno edifício da Câmara Municipal e assistiu ao «Livro de ouro dos visitantes» que sua irmã, a rainha Isabel, e o príncipe Filipe assinaram em 1951 e, mais recentemente a rainha-mãe, em 1954.

Durante a cerimónia o presidente da Câmara ofereceu à princesa, em nome da cidade, uma valiosa capa de chinchila, que Margarida agradeceu em francês dizendo que a consideraria como testemunho da afeição que o povo de Otava lhe demonstrou. — (ANI).

Para os nossos pobres

Recordando o saudoso empresário Ricardo Covões, o nosso leitor sr. C. F. S. enviou vinte escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

Numismática

N.º 24 — «Diário de Lisboa»

MOEDAS DE D. JOÃO IV

O RESTAURADOR (1640-1656)
Trineto de D. Manuel I
Pai de D. Afonso VI
e de D. Pedro II

REAL E MEIO (Cobre)
Portugal Continental



(Gravuras do Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

«ORDEM» de 24-3-1645
PESO (aproximado): 5,7 gramas
DIAMETRO (aproximado): 29 milímetros.

Cotação aproximada

Sem Ma Regular Bou Raridade
lata 7\$60 19\$00 26\$60 193
Nota—Nas moedas de D. João IV
há variedades no diâmetro, no peso,
nas legendas e nas particularidades
do desenho (escudos, coroas,
números etc.).
JOSE DA COSTA MOREIRA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO COM CINCO FACADAS — Numa taberna da Malveira, o estucador José Rodrigues Neves, de 21 anos, envolveu-se em desordem com outros indivíduos — parece que todos estavam bem avinhados — ficando ferido com cinco facadas, quatro nos braços e uma no peito. Conduzido a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEDA, DUMA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José foi internado o carpinteiro António Machado de 40 anos, residente na Avenida 9 de Abril, que, em Barcarena, caiu da bicicleta motorizada que conduzia.

QUEM PERDEU ?

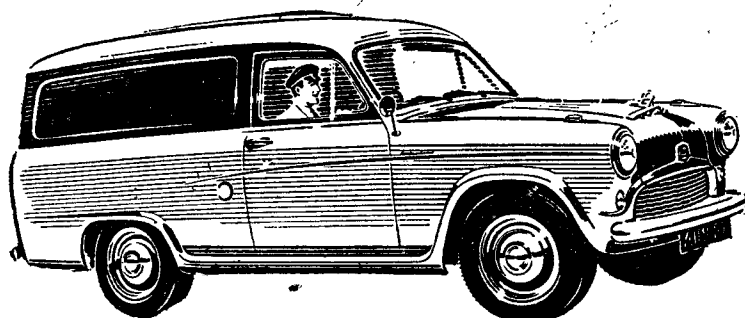
E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e depositados nos serviços da P. S. P. do Governo Civil: um tubo de vaselina, uma caneta de tinta permanente, um embrulho com sapatos e roupa, um tampão de automóvel, uma cédula pessoal, vários bilhetes de identidade, uma mala de criança, um livro escolar, uma bomba de bicicleta, um veu para senhora, um aro de farol, uma tampa de farol, um porta-moedas com lotaria e dinheiro, um livro de registo de correspondência, uns óculos de sol, um boné de criança, uma sandália de criança, um cinto de senhora, duas quantias em dinheiro, dois lenços de seda, dois cortes de tecido, várias certidões, duas carteiras com documentos, duas luvas de senhora desarmadas e diversas chaves. A esta lista são de acrescentar um pombo e um cão.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas um saco com uma bilha vazia, uma chumaceira, uns óculos de sol, um livro com o título «Der Judashuss», uma mala de senhora, uma bolsa com dinheiro, dois guardanapos, uma rolheira em madeira, uns óculos de motociclista, uma máquina fotográfica, franjas para reposteiro e um par de luvas de senhora.

AUSTIN

(CARGAS DE 400 A 1700 KG.)

PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO

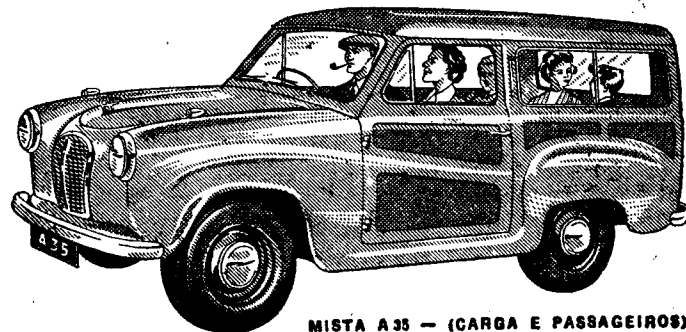


VAN A 55

INDICADOS PARA
TODOS OS GÉNEROS
DE DISTRIBUIÇÃO
INDISPENSÁVEIS
AOS VIAJANTES

OS VEÍCULOS MAIS RÁPIDOS E ECONÓMICOS

UMA MARCA QUE HÁ
MUITOS ANOS VEM
SERVINDO O COMÉRCIO
COM A SUA LONGA
EXPERIÊNCIA E ÉXITO
SEMPRE CRESCENTE



MISTA A 35 — (CARGA E PASSAGEIROS)

OS COMERCIAIS DE MAIOR DURAÇÃO E CONFIANÇA

MELHORE O SEU NEGÓCIO: COMPRA **AUSTIN**

DISTRIB. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



A TODAS AS HORAS DO DIA

Há-de saber-lhe bem a verdadeira cerveja de Budweis.

Budvar

Cerveja forte, bem fermentada com excelente paladar — bebida ideal para matar a sede e suscitar a boa disposição.

PRAGA - CHECOSLOVÁQUIA

HIPOTÉCAS

S/ PRÉDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO).
FACILITA-SE 1.º ANO PAG.

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES ÚNICAS. DESDE 5 CONTOS

Compra e Venda

PRÉDIOS — MORADIAS — TERRENOS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

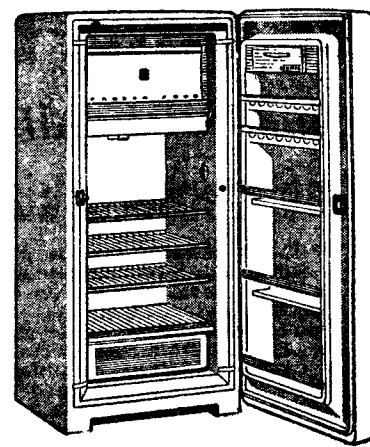
TRESPASSES

VÁRIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

— NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N.º FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172



Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS

★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

★

A VENDA NOS AGENTES DA

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRÍCOS LISBOA PORTO

AVISO

A FIAT PORTUGUESA

COMUNICA AOS SEUS EX.ªS CLIENTES, QUE A SUA OFICINA SE ENCONTRA ENCERRADA

POR MOTIVO DE FÉRIAS DO PESSOAL, NA SEMANA QUE DECORRE DE

11 A 16 DE AGOSTO



MODERNIZE A SUA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

PARA AUMENTAR A CLIENTELA INSTALE UM APARELHO MONTA E DESMONTA-PNEUS

DUQUESNE

Rápido — Económico — Eficiente —

STAND MODERNO

RUA JOÃO SARAIVA-15a15-D LISBOA Telef. 777566 e 777583



O fogão alemão que maior número de vantagens lhe oferece

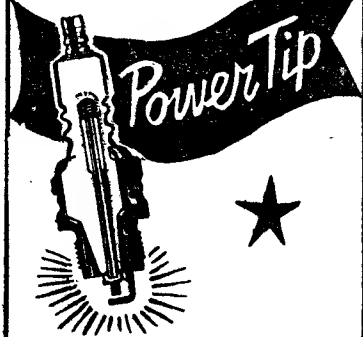
NEFF

ELECTRICOS GASOLINHA GAS

Nas boas casas do ramo

Porto-ELMA Lda-Lisboa

Velas* AUTO-LITE



TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS A CABEÇA

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
P. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTÉCA

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Metropolitano de Lisboa

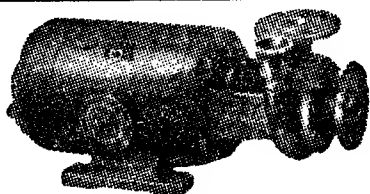
S. A. R. L.

ADMISSÃO DE PESSOAL OPERÁRIO

Encontra-se aberta a inscrição de: Torneiros, Frezadores, Serralheiros (tracadores de bancada e montadores), Electricistas, Soldadores, Caldeireiros, Bate-chapas, Forjadores, Carpinteiros, Pintores e Estofadores.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e possuir as competentes habilitações profissionais, constituindo condições de preferência o possuírem o curso das Escolas Industriais e o não terem mais de 35 anos.

As inscrições deverão efectuar-se até 16 do corrente, no edifício das Oficinas Gerais, em Sete Rios.



FIMET CUCCIOLLO

O PEQUENO GRUPO ELECTRO-BOMBA, MONOFÁSICO, QUE SE IMPÕE PELO SEU BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

Importador: ELMA, L.ª

PORTO LISBOA

Rua Entreparedes, 60
Rua Martens Ferrão, 30

Com estabelecimento

de artigos eléctricos e utilidades, com 10 anos de existência e plano de colaboração das C. R. G. e E., cedem-se quotas motivo urgente e à vista. Ocasão única, devido preço, renda e localização. Resposta a este jornal, ao n.º 653.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

ESTALAGEM DA NEVE

Telefone 115

FUNDÃO

No centro da Província da Beira Baixa junto às Serras da Gardunha e Estrêla.

Estabelecimento hoteleiro de invulgar categoria.

Piscinas, jardim, parque infantil, esplêndidos quartos com casa de banho, aquecimento e telefone.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30 a 75\$00 — Reduções para casal. A 30 kms. de Coimbra, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida. Camionetas p/Coimbra, Luso, Santa Comba Dão. Pedir informações á superiora. Penacova tel. 47137.

A contaminação radioactiva da água do mar

MOSCÓVO, 3.—Perante os cientistas aqui reunidos no Congresso do Ano Geofísico Internacional, o dr. Zenkevitch, do Instituto Oceanográfico Soviético, afirmou que o lançamento de escórias radioactivas no oceano — tal como a Inglaterra está a fazer, presentemente — pode, dentro de alguns anos, conduzir à contaminação das plantas, dos peixes e, através destes, da Humanidade.

Pós em dúvida a teoria segundo a qual as escórias podem ser depositadas com segurança nas águas paradas das fossas abissais, afirmando que os cientistas soviéticos verificaram a existência de correntes suficientemente rápidas, mesmo nas profundidades.

Depois das declarações do cientista russo, o dr. Athelstan Spilhaus da Universidade de Minnesota, disse: «Temos que dedicar mais atenção a este assunto. De facto, ainda não temos conhecimentos que nos permitam lançar coisas ao mar, ainda de ainda poderemos ir buscar alimentos». — (A. N. I.).

A Antárctida está na origem de vários cataclismos

WASHINGTON, 3 — Num relatório enviado aos Serviços de Pesquisas Antárticas, Harry Wexler, o cientista chefe do programa antártico norte-americano integrado no Ano Geofísico Internacional, salienta, pela primeira vez, a enorme importância do continente gelado na determinação do clima do hemisfério Norte, não só por intermédio das correntes frias como, também, devido aos «rios» atmosféricos que têm a sua origem o Antártico e afectam o estado atmosférico do hemisfério Norte.

Wexler disse que os dados recolhidos pelos cientistas do Ano Geofísico Internacional no hemisfério Sul permitirão, num futuro próximo, encontrar a explicação para muitos fenómenos naturais, tais como secas, inundações e ciclones, e bem assim fazer previsões meteorológicas globais. — (A. N. I.).

Roubo audacioso em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 3. — Dezasseis quilos de moedas, no valor de 56 contos, foram roubados, ontem de madrugada, do quarto onde dormia o seu proprietário.

O comerciante José Gata Guerra, estabelecido em Gumbé, foi assaltado, quando dormia, por um ladrão, que penetrou no seu quarto de dormir e só deu por isso quando, ao acordar, viu o gatinho fugir apressadamente, pela janela. Ignora-se a identidade do assaltante. — (L.).

Acidente de viação numa rua do Porto

PORTO, 3. — (Pelo telefone). — Esta tarde, na Rua Hintze Ribeiro, em Leça da Palmeira, quando o guarda-fiscal João Fortunato Ferreira, residente na Rua Oscar da Silva, em Matosinhos, tripulava uma moto foi embater violentamente num autocarro dos serviços de transportes colectivos guiado por Alfredo Magalhães, morador em Aguas Santas (Maia). Do embate, resultaram graves ferimentos para o condutor da moto, que foi transportado, numa ambulância ao Hospital Militar, onde ficou internado em estado de choque.

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar a carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Público a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

Temas de História

(Continuação da 4.ª página)

sua fraqueza incurável, seja pelo seu amor por uma certa Joana cujo nome lhe teriam aplicado a ele», observa ainda Horno Mas como crónica sua leio em Hayward o seguinte: «João VII, eleito em 705, falecido em 707, obteve de Ariperto, rei dos Lombardos, a restituição dos bens que a Igreja Romana possuía nos Alpes Cottianos, região que compreendia Aqui, Tortona, Genova e Savona. Este mesmo papa fez restaurar o mosteiro de Subiaco que os Sarracenos, no decurso de uma incursão, tinham pilhado e queimado».

Ora voltando na lista dos Papas que dá nos seus «Annales de l'Empire» ao referir-se ao Papa João VIII, escreveu o seguinte: «João VIII, 872; reconheceu o patriarca Focio. Diz-se que foi assassinado á martelada. Isto não é mais verdade que a história da papisa Joana. Atribuíram-lhe o papel desta papisa, porque os Romanos diziam que ele não tinha mostrado mais coragem do que uma mulher contra Focio». E mais adiante, correspondendo aos anos de 872/873, diz no texto: «O papa João VIII, sucessor de Adriano II, vendo a saúde do imperador Luís II vacilante, promete em segredo a coroa imperial a Carlos o «Calvo», rei de França e vende-lhe esta promessa. Foi este mesmo João VIII que poupou tanto o patriarca Focio e que suportou que se nomeasse Focio diante dele, num concílio em Constantinopla».

Tento procurar elucidar a esta embrulhada Focio: «Patriarca de Constantinopla em 858 e escritor

bizantino, político ambicioso e sem escrúpulos, que suscitou o grande cisma dos Gregos em 863. Nascido em 320, morreu exilado em 891», leio algures como sentença sumária... E numa história abreviada da Igreja para uso da mocidade, por um grupo de professores, encontro este pequeno libelo: tendo o patriarca Inácio de Constantinopla sido expulso e exilado por condenar a vida escandalosa do imperador bizantino Miguel III, Focio secretário de Estado não sendo padre, aceitara substituí-lo recebendo em seis dias todas as ordens sacras, das mãos dum bispo que Inácio depusera. Tendo então o papa S. Nicolau (858-867) protestado contra isto e ameaçado excomungar Focio, desentranhou-se este em chicanas dogmáticas e disculpares para disfarçar os motivos da sua ambição e orgulho ferido e recusou submeter-se. Um Concílio geral em 869 excomungara-o. Expulso duas vezes de Constantinopla acabou por morrer no exílio em 891.

Rops num longo parágrafo sobre «L'affaire Fhotius» examinando-o a fundo, acaba por ver, em Focio apenas o porte-parole, o precursor da Igreja bizantina separada, como ela será século e meio mais tarde; e numa nota final observa: «Depois de ter sido por muito tempo tratado muito severamente pelos historiadores ocidentais da Igreja, Focio vê, desde 1930, que lhe prestam justiça, por tal modo que já se tem podido falar da sua reabilitação»...

FRANCISCO FERNANDES
LOPES

São poucas as probabilidades do foguetão lunar

WASHINGTON, 3. — Roy Johnson, chefe da Agência de Projectos Interplanetários da Secretaria de Estado, afirmou que o primeiro foguetão lunar norte-americano não terá mais que dez por cento de probabilidades de êxito.

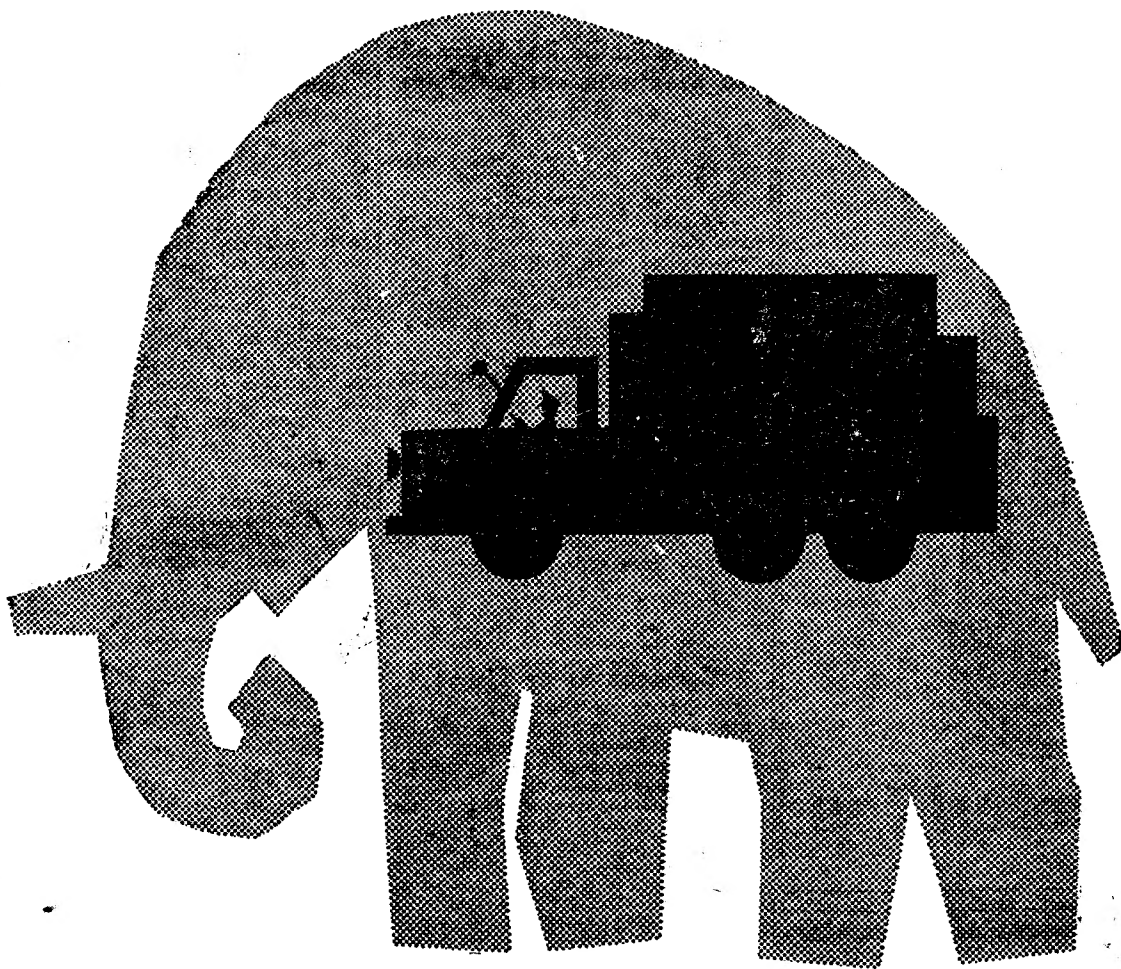
Acrescentou que a marcação de uma data para a experiência seria, neste momento, excesso de optimismo, podendo apenas ter-se como certo que a primeira tentativa se fará ainda este ano.

Com a experiência adquirida pela primeira tentativa, as probabilidades de êxito — disse Johnson — subirão a cinquenta por cento numa segunda tentativa.

Entre os problemas técnicos que pela primeira vez se apresentam aos cientistas encarregados do projecto, figuram o de disparar a distância os foguetões que actuarão como travões, obrigando a nave do espaço a entrar numa órbita lunar e, depois, o de conseguir o impulso necessário para obrigar o engenho a fugir á força atractiva da Lua e a iniciar a viagem de regresso. — (ANI).

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.



força e resistência ...

Para transportar cargas enormes sem o mais ligeiro problema, o carro pesado de carga exige do seu motor diesel um rendimento completo e permanente.

SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.



ROTELLA oil

é único!

Desportos corporativos

A companhia Carris ganhou os campeonatos de atletismo nas duas categorias

Nas pistas do Estádio Nacional disputaram-se ontem, á tarde, e hoje, de manhã, os campeonatos nacionais de atletismo (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias. Como nota a assinalar o numero elevadíssimo de concorrentes, em representação de inúmeros C. A. T.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA — 80 metros, Raimundo Mendes (Zezere), 9,6 s.; 300 metros, Raimundo Mendes (Zezere), 38,8 s.; 1.000 m., Henrique P. Silva (Pecúários), 2 m. e 42,6 s.; altura, Matos Fernandes (E. G. Transportes), 1,70 m.; comprimento, Matos Fernandes, 6,43 metros; disco, Vitor Carvalho (B. Encarnação), 37,38 metros; peso, Carlos Ferreira (B. L. Açores), 14,27 metros; dardo, Orlando Freitas (ind.), 43,59 metros; 4x80 metros, Bairro da Encarnação, 37,6 s.; 4x300 metros, Companhia Carris, 2 m. e 40,8 s.; 4x1.000 metros, Companhia Carris, 11 m. e 42,6 s.

2.ª CATEGORIA — 80 metros, Manuel Andrade (Zezere), 9,5 s.; 300 metros, Manuel Martins (Zezere), 39 s.; 1.000 metros, Duarte Silva (Carris), 2 m. e 50,4 s.; altura, Manuel Andrade (Zezere), 1,60 metros; comprimento, Manuel Andrade (Zezere), 6,02 metros; disco, Jacinto Lima (Carris), 29,28 metros; peso, Mário Rodrigues Coelho (Carris), 11,63 metros; dardo, Edmundo O. Mendes (Zezere), 42,23 metros; 4x80 metros, Refinaria do Ultramar, 38,01 metros; 4x300 metros, Companhia Carris, 2 m. e 41,6 s.; 4x1.000 metros, Carris, 12 m. e 3,4 s.

Por equipas: 1.ª, Companhia Carris, 99 pontos; 2.ª, Hidro Eléctrica do Zezere, 44 pontos; 3.ª, Bairro da Encarnação, 19.

O «Ferroviários» de Campanhã é campeão nacional de handebol

As equipas do Ferroviários de Campanhã e do Lisgás voltaram a defrontar-se ontem, na disputa do encontro da 2.ª «mão» do campeonato nacional de handebol de 11, da 1.ª Divisão (2.ª fase).

Sem que o factor ambiente tivesse influido no rendimento da equipa diminuindo-lhe as possibilidades, os «ferroviários» voltaram a triunfar, desta vez, por 19-8 — portanto, folgadoamente, como há oito dias, em Campanhã.

O título foi, pois, atribuído aos Nortenhos.

Campeonato de handebol da 2.ª Divisão

No campo de Belém disputou-se mais um encontro a contar para o campeonato nacional de handebol de 11 da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa). O Lisgás venceu a Sonap, por 11-1.

O reconhecimento da República no Iraque

BENGHAZI, 3 — A Líbia decidiu reconhecer o novo Governo do Iraque.

A proclamação oficial será publicada ainda hoje, depois de terminado o período de luto pela morte do rei Façal. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 35,3; mínima, 18,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,2; mínima, 17,3.

DE LUTO

D. Aida Conceição Santos
da Cunha

Passa hoje o 13.º aniversário da morte desta bondosa e infeliz senhora que ainda hoje é lembrada com saudade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189-
43180-55301-66 27 72-08 00 22

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 3.ª página)

falta. Com viva saudade recordamos a sua inesquecível figura.
—Quais são os seus favoritos?
O espanhol Más e Alves Barbosa. Mas pode muito bem surgir um melro.

—Um melro?
—Sim uma revelação. Há muita rapaziada nova capaz de aguentar isto tudo e ganhar a prova.

José da Costa do Belenenses, espera-chegar ao fim

O unico belenense na prova, logo que terminou a sua actuação, bem disposto, disse-nos:

—Não estava muito confiante mas este circuito animou-me e agora espero chegar ao fim da Volta.

—Bem classificado?
A rir, José da Costa retorquiu, peremptório:

—Sim. Penso chegar 10 lugares á frente de Alves Barbosa.

O algarvio Inácio Ramos não se considera bem preparado

O chefe da equipa do Ginásio de Tavira, pela 4.ª vez presente na Volta, é o mais velho componente da formação algarvia toda ela constituída por gente moça.

Inácio Ramos, sem tanger a corda do pessimismo, afirmou:

—Não me sinto bem preparado, devido a não ter havido provas no Algarve. Em todo o caso a presença do Ginásio de Tavira não deve ser interpretada como uma aventura. Espero chegar ao fim e se os meus companheiros não se impressionarem demasiado talvez a equipa obtenha uma classificação interessante.

—Quem é o seu favorito?
—Alves Barbosa.

Pedro Polainas considera exagerada a quilometragem da Volta

Na equipa do Sporting não há, por enquanto, chefe de fila, dependendo das primeiras etapas a designação a fazer pelo orientador técnico, Aristides Martins.

Escolhemos Pedro Polainas para nos dar as suas impressões.

—Não estou em forma, devido a ter sofrido um desastre de motocicleta no início da época. Voltei a montar a bicicleta há uns oito dias. Os meus músculos não estão, portanto, aptos a suportar a exagerada quilometragem da Volta.

—Quem é o seu favorito?

—Alves Barbosa que é um excelente táctico na estrada. Mesmo

Américo Raposo

não tenciona

largar a camisola amarela

O veloz «sprinter» do Sporting, Américo Raposo, não ocultava o seu contentamento quando o ajudaram a vestir a camisola amarela.

—Espera conservá-la por muito tempo?

—Claro! A responsabilidade é grande, mas não tenciono largá-la, com facilidade.

—Porquê?

—Porque estou na minha melhor forma de sempre. Tem que contar comigo!

em precária condição física chega para os restantes.

André Trobat confia na sua equipa

O murciano André Trobat, que participou na última Volta a Espanha, disse-nos que o ensaio de ontem satisfaz os seus companheiros de equipa.

—Somos capazes de fazer boa figura.

Sobre o provável vencedor da Volta disse:

—A classe extraordinária de Alves Barbosa é um trunfo poderoso, mas nós, os de Murcia, podemos entrar na discussão.

Artur Coelho corre para vestir a camisola amarela...

O «portista», Artur Coelho, confessou-se aborrecido por não ter feito melhor tempo que Américo Raposo.

—E' que corri para conquistar a camisola amarela — acrescentou.

—A sua equipa está apta a ganhar a Volta?

—Sem duvida.

—E você?

—Estou em forma e, portanto, disposto a fazer «coisas».

Francisco Carmo, de Angola, é a primeira vez que corre na Metrópole

O mais antigo elemento da equipa do Ferrovário, de Luanda, Francisco Carmo, revelou que a mais longa quilometragem, que percorreu, foram 180 quilómetros.

—Mas isto não significa que eu não possa aguentar. Eu e os meus colegas temos muita fé.

—Indique o seu favorito?

—Souza Cardoso, do F. C. do Porto.

O galego Emilio Rodriguez não se aventurou em vaticínios firmes

O veterano Emilio Rodriguez é um dos elementos mais categorizados da equipa da Galiza.

Els as suas impressões:

—Ainda não estou arrumado para o ciclismo. Por conseguinte, espero actuar com o propósito definido de me classificar bem. A luta entre Portugueses e Espanhóis vai ser interessante mas não quero arriscar um vaticínio.

Dias de Oliveira, do Salgueiros, por enquanto está na expectativa

O salgueirista, Fernando Dias de Oliveira, apenas declarou:

—Por enquanto, estou na expectativa. A minha equipa não alimenta grandes esperanças, mas há-de lutar com todo o brio.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

No ringue do Estoril Praia, disputou-se, esta manhã, o encontro Estoril-Académico de Lisboa, referente ao campeonato de Lisboa, de voleibol, segunda divisão.

Sob a arbitragem de Pedro Vila, as equipas alinharam:

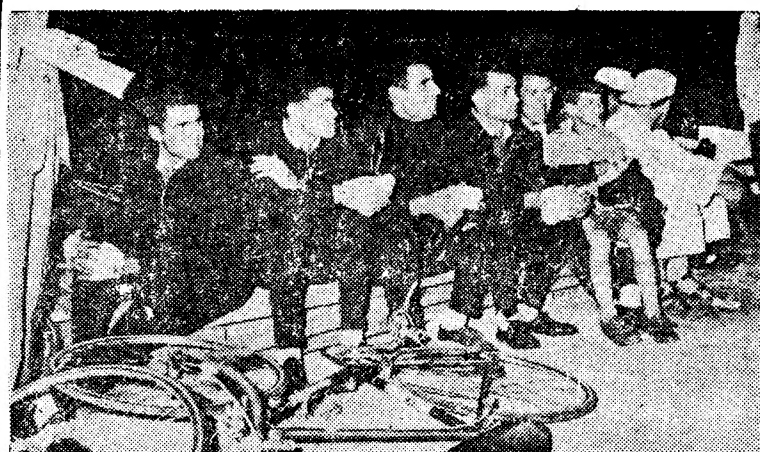
ESTORIL — José Celeiro, Eduardo Marques, Manuel Moreira, António Mata, Octávio Pereira, João Buizel, Mário Buizel e Carlos Malheiro.
ACADÉMICO — Mário Paiva, António Costa, Rui Pinhão, Daniel Bastos, Penha Coutinho, Luís Simões, Pereira Gomes, Alcino Gonçalves, Luís Branco e José Brito.

O jogo foi agradável de seguir e os académicos venceram, com toda a ginástica, por 3-1, com os seguintes resultados parciais, em relação aos vencedores: 15-2, 6-15, 15-8 e 15-8.

Salientaram-se, entre os lisboetas, António Costa e Rui Pinhão; entre os Estorilenses, Mário Buizel.

O desafio Avila-Atlético, referente ao mesmo campeonato, terminou com a vitória dos Alcantarenses por 3-0.

me opta
AMPLIADORES FOTOGRÁFICOS DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL!
Modelos automáticos e não automáticos para amadores e profissionais. Oplica de alta classe. Funcionamento de absoluta precisão.
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



Cinco corredores da equipa do Sangalhos aguardam o momento de entrar na prova. Reconhecem-se Antonino Baptista, á esquerda, e Alves Barbosa

In pressões da 1.ª etapa

(Continuação da 3.ª página)

nez, na 6.ª série, encarregou-se de destruir as ilusões do jovem «portista», ganhando o direito a vestir a tão desejada camisola amarela, que o sportinguista envergou com visível satisfação.

Alves Barbosa—um caso especial de popularidade—foi, porém, o corredor que «cassinou» a proeza mais espectacular da etapa. Uma avaria mecânica, na 7.ª volta, obrigou-o a mudar de bicicleta. Perdeu meia volta. No entanto, o baíradino, que nos deu a impressão de pedalar com certas dificuldades, num alarde de extraordinário brio, iniciou uma recuperação a todos os títulos sensacional e, ao fim de 10 voltas, tinha apanhado os quatro adversários. O publico vibrou, incansavelmente, aplaudiu o sangalense. Sem duvida, foi um belo momento—uma valorosa promessa.

Entre os estrangeiros, salienta-

TAUROMAQUIA

O próximo festival da imprensa

Logo que se anunciou ao publico o próximo Festival da Imprensa, a efectuar em Algés, na noite de 13 do corrente, a bilheteira da O. T. A., no Largo Martin Moniz, recebeu numerosos pedidos de marcação de bilhetes. O facto justifica-se, pois estão bem presentes na memória de todos os aficionados os êxitos dos Festivais da Imprensa em anos anteriores, sempre com a amável colaboração dos melhores artistas nacionais e estrangeiros, que foram sucessivamente, Manuel Gonzalez, António Bienvenida, Carlos Arruza e, agora, o famoso Miguel Baez «Litrí», que reaparece com o nosso Manuel dos Santos.

ram-se Gabriel Más (Galiza) e Raul Motos (Murcia), mas nem um nem outro procuraram, ostensivamente a proeza sensacional. E' que faltam ainda 3.327 quilómetros, uma grossa fatia que, sem duvida, vai custar muito a devorar.

AUTOMOBILISMO

O Critério Sintra disputou-se esta manhã

Organizado pelo Clube «Arte e Sport» e com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra disputou-se, esta manhã, naquela vila o critério automobilístico de Sintra.

A competição, composta por provas de arranque, pericia, velocidade e travagem, tinha a particularidade de pôr ao mesmo nível os carros de turismo e de grande turismo, pois aqueles, para isso, recebiam o «handicap» de 8 por cento.

Concorreram sessenta volantes, que foram distribuídos por 11 classes.

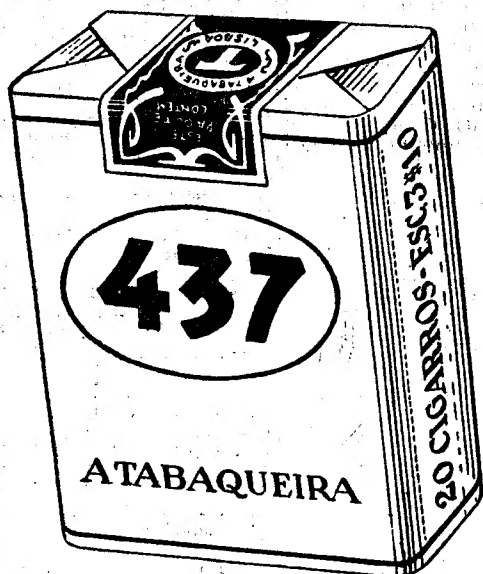
A hora marcada para o início da prova — nove horas — a Avenida Eng.º José Frederico Ulrich apresentava-se emoldurada de muito publico.

O presidente da Camara Municipal de Sintra, prof. dr. Joaquim Fontes deu a partida ao primeiro concorrente que foi o engenheiro Santos Mendonça.

Algumas provas tiveram assinalado interesse, entre as quais as efectuadas pelos automobilistas Freitas Morna, José Ferreira Baptista, Abreu Valente e Guerra Cardoso.

A distribuição dos prémios far-se-á, ao fim da tarde de hoje, no Casino de Sintra, sendo atribuída ao vencedor absoluto, em função do «handicap» a taça «Camara Municipal de Sintra» e ao vencedor ao índice de rendimento receberá a taça «Manuel Nunes dos Santos».

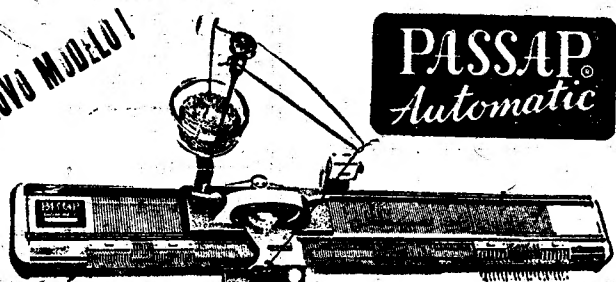
FUME CIGARROS



E passará a preferi-los

Máquinas de Tricotar

ÉIS O NOVO MODELO!



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente
—Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe
SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENS AIS

EM EXPOSIÇÃO NO 2.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

LISBOA: Calçada do Combro, 49 — Telefone 31854

PORTO: Rua de Santa Catarina 72, 1.º

COIMBRA: Rua Ferreira Borges, 45

SETUBAL: Avenida 22 de Dezembro, 36



Água da BELA VISTA NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

ENGENHEIRO MECANICO

Precisa-se de preferência com alguma prática, conhecimentos de francês para serviço técnico-comercial após estágio no estrangeiro.

Resposta ao n.º 171, na Delegação do Porto, R. do Almada, 30-1.º.

Por falta de chuva os batatais são atacados pelos escaravelhos

Segundo o boletim meteorológico para a Agricultura, fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente ao período de 21 a 31 do mês findo, de um modo geral as várias culturas apresentam regular aspecto vegetativo. Em algumas regiões onde a humidade do ar tem sido grande, como nas regiões da orla costeira e do Norte, têm-se acentuado os ataques de oídio nas vinhas; e a falta de chuva começa a afectar os batatais e os milharais de sequeiro. Os batatais estão também a ser atacados pelo escaravelho da batateira.

Proseguiram em boas condições as debulhas dos cereais, que nas regiões a Sul do rio Tejo estão quase terminadas, o arranque da batata, as sarchas, as mondas, a desponta e a desfolha do milho, colheitas de grão de bico e chícharo, apanha de frutos e tratamentos contra doenças e pragas. Iniciou-se em algumas regiões a plantação da couve de corte para o Inverno.

Antevêm-se as seguintes condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 de Agosto: temperatura acima da normal e precipitação fraca.

A FESTA ANUAL do Grupo dos Amigos da Infância

Na sua sede, na Rua dos Remédios, 164, 1.º, efectuou hoje o Grupo dos Amigos da Infância a sua festa anual. Às 11 horas fez-se uma distribuição de vestuário e calçado a 61 crianças de várias freguesias de Lisboa; e ao meio-dia foi servido, por senhoras protectoras da instituição, um lanche às crianças contempladas e às suas famílias, para o qual foram recebidos géneros oferecidos por diversas casas comerciais.

Novos automóveis para a J. A. de Estradas

Por contrato assinado em 31-7-958, foi adjudicado à Simma, Ld.ª, agente geral da acreditada fábrica sueca de automóveis, «Aktiebolaget Volvo», de Gotemburgo, um segundo fornecimento à Junta Autónoma de Estradas, de 21 camiões basculantes da marca «Volvo».

O campeão dos fumadores de cachimbo

FLINT (Michigan), 3.—Richard Valley, um angariador de seguros, é o novo campeão mundial dos fumadores de cachimbo, depois de ter conseguido manter o seu aceso durante 1 hora, 34 minutos e 46 segundos.

O segundo classificado, James Cunningham, de 76 anos, foi batido apenas por três segundos, apesar de ser a primeira vez que tomava parte na prova e de ter começado a fumar cachimbo apenas há dois dias. — (A. N. I.).

Violenta trovoadas

em Freixo de Espada-à-Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 2. Depois de alguns dias de intenso calor (o termómetro marcou 40º à sombra) desencadeou-se sobre esta região violenta trovoadas, acompanhada de granizo, do tamanho de ovos de perdiz.

Houve prejuízos que se podem avaliar em alguns milhares de escudos, apesar da trovoadas durar apenas meia hora.

Reuniões científicas No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar, efectua-se a última reunião do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar, para encerramento das actividades culturais respeitantes ao ano de 1957-58. Nesta reunião usam da palavra os srs. drs. Henrique Moutinho e Melich Cerveira, respectivamente, sobre «A visão binocular e suas perturbações» e «Reconstituição dos fornix conjuntivais».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Comissão de Turismo da Nazaré

NAZARÉ, 2 — Depois de sujeitas a total transformação, a Comissão Municipal de Turismo da Nazaré reabriu a sua sede, com grande afluência de público. Na sóbria decoração do local, destacam-se alguns quadros de valor, nomeadamente dois desenhos e um óleo de Tom. recentemente adquiridos na exposição efectuada por aquele artista nos salões do S. N. I.

A ideia de erguer na cidade de Portimão uma estátua a Teixeira Gomes

A propósito do artigo assinado com as iniciais J. A. N., que publicamos no dia 23 do mês passado, recebemos, do sr. António de Mendonça, de Portimão, uma carta, na qual nos diz:

«Foi muito bem recebido nesta cidade o artigo do sr. J. A. N., publicado no «Diário de Lisboa», sobre a necessidade de se erguer em Portimão um monumento a Teixeira Gomes.

Estando o Governo a oferecer estátuas a várias cidades do País, o que merece os maiores aplausos, julgamos justificar-se inteiramente a oferta a esta cidade de uma do insigne escritor e digno Chefe de Estado.

Temos por certo que da parte dos governantes esta ideia terá o melhor acolhimento, dado o carinho e o respeito pela memória de Teixeira Gomes, demonstrados quando o Governo mandou transportar o corpo do grande escritor, a bordo de um navio de guerra, de Bougie para a sua cidade natal.

A Câmara não deve ter possibilidades financeiras para fazer um monumento condigno, além de que o Estado deverá querer colocar Portimão nas mesmas condições de outras localidades a quem ofereceu, ou vai oferecer, estátuas de personalidades importantes ligadas à vida nacional.

Sobre as outras considerações do sr. J. A. N. julgo que deverão ser feitos uns ligeiros comentários!

O articulista faz figurar entre os melhoramentos conseguidos pelo sr. presidente da Câmara, a passagem do liceu municipal para Liceu Nacional. Sucede, porém, que o liceu foi de facto elevado ao 5.º ano, mas não é ainda verdadeiramente um liceu nacional, visto a Câmara ter o encargo da manutenção do 1.º ciclo, o que causa as maiores preocupações aos municípios, devido aos encargos financeiros que isso representa para a Câmara, que deve andar à volta de 300 contos anuais, o que parece verdadeiramente incomportável para um município de fracos recursos.

Há, contudo, as maiores esperanças de que o liceu passe brevemente a liceu verdadeiramente nacional, conjuntamente com os da Figueira da Foz e da Covilhã, o que permitirá à Câmara encerrar o pro-

blema da Escola Técnica que tanta falta faz também.

O facto de o liceu ter sido elevado ao 5.º ano foi, contudo, um melhoramento de extraordinária importância para Portimão e para todo o Barlavento do Algarve, e isso deve-se ao zelo do sr. presidente do Conselho e do sr. ministro da Educação Nacional, nos seus esforços para resolver os problemas do aumento de frequência escolar em todo o País.

Não quer isto dizer que o sr. presidente da Câmara de Portimão não mostre o maior zelo pelos problemas que merecem o seu interesse, como se demonstrou recentemente com exuberância, ao projectar-se dar o seu nome a uma rua de uma localidade de Silves (ver «Jornal do Algarve», de 28-6-58), pelo carinho e pelo interesse demonstrados pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Portimão, pelo desenvolvimento das praias do concelho de Silves, donde é natural e onde reside permanentemente.

EXAMES

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Principiam no próximo dia 8, às 9 e 30, os exames de aptidão à primeira matrícula do Curso de Administração Ultramarina, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. A prova escrita sobre Literatura Portuguesa seguir-se-á às provas orais sobre Geografia Geral e Organização Política e Administrativa da Nação, no dia seguinte, às 9 horas.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Foi publicado o fascículo n.º 6 da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «A Evolução dos Meios e a Estrutura dos Serviços», pelo tenente-coronel do C. E. M., Gormicho Boavida; «O General José Justino Teixeira Botelho», pelo coronel Belisário Pimenta; «Táctica do Cão de Guerra», pelo major veterinário Emílio Vieira Lisboa; crónica de Aeronáutica; semanário do Ultramar; e bibliografia.

1 morto e 5 feridos num automóvel que se despenhou por uma ribanceira

VENDAS NOVAS, 3 (Pelo telefone). — A três quilómetros de Vendas Novas, numa curva apertada, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Joaquim Candeias, de 34 anos, agente de seguros, residente em Reguengos, ao entrar na referida curva, com relativa velocidade, despiçou-se e deu duas voltas sobre si, indo despenhar-se numa ribanceira, com o rodado para cima.

Algumas pessoas que presenciaram o desastre acorreram a retirar os feridos. Nesse momento passava no local o correspondente do «Diário de Lisboa» em Portalegre, sr. José António Chaves da Costa, que ajudou também a retirar os feridos e os conduziu ao Hospital de Vendas Novas.

O condutor do carro sr. António Joaquim Candeias — que pela primeira vez fazia uma viagem longa por estrada — faleceu poucos momentos depois de chegar ao hospital, tendo os restantes passageiros sofrido contusões e ferimentos vários. São eles a esposa do proprietário do carro sr.ª D. Maria Perpetua Candeias, de 34 anos, seu filho António Manuel Candeias, de 6, e outro casal, o sr. Adriano Francisco de Almeida, guarda-livros, de 33 anos, sua esposa, sr.ª D. Cecília Duarte de Oliveira, de 23 anos, e um filho, Victor Manuel de Oliveira, de 6 anos, os quais ficaram internados embora os ferimentos que apresentam não sejam de gravidade.

Sete feridos em estado grave num choque entre duas camionetas, quando iam de Barcelos para Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — (Pelo telefone) — Esta madrugada, na povoação das Neves, uma camioneta conduzida por Emílio da Rocha Miranda, de 26 anos, casado, residente em Barcelinhos, chocou violentamente, por excesso de velocidade, segundo foi apurado pela P. V. T., com uma outra guiada por Armindo da Silva Ramos, de 29 anos, casado, de Barcelos. A primeira camioneta conduzia, para a festa das Neves, sete indivíduos que constituíam um grupo de «Zés-Pereiras», Emídio de Jesus, de 30 anos, casado; Manuel das Dores Arantes, de 46 anos, casado; João Miranda dos Santos, de 50 anos, viúvo; David Pimenta dos Santos, de 12 anos; Mário Antunes, de 17 anos e João da Silva Carvalho, de 46 anos, todos de Barcelinhos.

Todos sofreram ferimentos vários, pelo que foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde ficaram internados: em estado gravíssimo, o João Miranda dos Santos; e os restantes, embora menos gravemente atingidos, também reclamam sérios cuidados.

O condutor da primeira camioneta foi detido pela Polícia de Viação e Transito.

FACILIDADES NA AQUISIÇÃO DE BILHETES NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)

Informa-nos a C. P. de que, com o fim de evitar perdas de tempo e os incómodos provenientes da formação de «bichas», facilita aos srs. Passageiros que pretendam viajar nos comboios transviários das linhas de Sintra e Azambuja a compra dos respectivos bilhetes, na estação de Lisboa (Rossio), desde a véspera do dia em que desejem efectuar a viagem.

No seu próprio interesse aproveite esta facilidade.

Limpeza e restauro de carrozéis

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a única organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restaurações em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, dt.ª — Telefones 59288. ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casamentos-Lanches

5500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIO FORD

COMUNICA QUE REABRE O SEU SALÃO DE EXPOSIÇÕES NA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A E 15-B, NO PRÓXIMO DIA 4 DE AGOSTO ONDE SERÃO EXPOSTOS OS ÚLTIMOS MODELOS.

FORD, TAUNUS e F K

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O calor apertado da jornada não impediu que os ciclistas se aplicassem bem

(Continuação da 1.ª página)

As foi dada a partida oficial. O camisola-amarela, Américo Raposo e o seu companheiro de clube, Pedro Póssas colocaram-se à frente, e em boa pedalada marcaram o ritmo do andamento.

Os primeiros quilómetros

A saída de Loures, cinco corredores tentaram fugir. Mas, rapidamente, o pelotão absorveu-os.

O mesmo não aconteceu em relação à fuga de Emilio Hernu, do Murcia. Tinha-se, então, percorrido 20 quilómetros. O Espanhol adiantou-se e pedalava 100 metros à frente do pelotão. Ao chegar a Bucelas, foi vítima de um «furo», e, logicamente, acabou por ser ultrapassado.

Os corredores seguiam sem grandes preocupações. E, perante tal impassibilidade, o benfiquista Inácio Raimundo, sem qualquer esforço, isolou-se do pelotão e chegou a ter um avanço de 30 segundos. Entretanto, o sportinguista Artur Carreira e o espanhol Joaquim Barceló saíram, por sua vez, do pelotão e foram-lhe no encalço. Poucos minutos depois, os três estavam juntos.

A primeira escaramuça Benfica-Sporting

Verificou-se então a primeira escaramuça Benfica-Sporting. O Sol continuava a escaldar. O andamento aumentava de ritmo.

O pelotão, entretanto, havia absorvido os fugitivos e o espanhol Gabriel Más conseguiu isolar-se, mantendo, durante uns quantos quilómetros, avanço razoável. Mas, até Sobral de Monte Agraço, o pelotão, depois de laboriosos esforços, pôde «agarrar» o Espanhol, tendo cortado a meta local em 1.º lugar — eram 16 e 10 — José Firmino (Benfica), José Carvalho (F. C. Porto), José Calquinhães (Sporting), Manuel Simões (Benfica), António Pedro Junior (Sporting), Sousa Cardoso (F. C. Porto), Alves Barbosa (Sangalhos) e, depois, os outros componentes do grosso do pelotão.

O calor continuava a apertar. Os ciclistas deixaram Sobral de Monte Agraço, perante a alegria dos populares, que festejavam ruidosamente, por vezes, os colossos da estrada.

Todavia — coisa estranha — até agora, ao longo da estrada e através das várias povoações, o público não afliu em numero elevado. Talvez efeitos do calor...

Nota pitoresca: em determinada altura, Lusitano Cadima, do Sangalhos, entrou, como um furacão, numa taberna, mas não foi além de um copo de água...

Na vanguarda, seguia um pelotão numeroso, em cadência moderada. Mais atrasados, pedalavam: Firmino Barreto (Académico), Hermínio Correia (Tavira), Sérgio Páscoa (Tavira), Carlos Pinheiro (F. C. Porto) e Eurico Manga (Tavira).

Entretanto, o murciano Andrés

Trobat havia «furado», demorando um pouco a recolar.

Depois de hora e meia de prova, os corredores da frente atingiram Carregado. Manuel Simões, do Benfica, teve uma tentativa de fuga, indo na sua cola o galego Joaquim Polo e o sangalhes Lusitano Cadima.

Ataque do Benfica

Começou, nesta altura, a tomar forma sucessivos ataques dos corredores do Benfica, que se revezavam bem a «puxar». Em perseguição dos fugitivos adiantou-se mais o benfiquista Augusto Mendes.

No comando, isolados, viam-se, em dada altura, quatro unidades e assim se atingiu Vila Nova da Rainha.

Agora sim. A multidão adensava-se nas estradas, prestando, por vezes, magnífica assistência aos corredores, que sofregamente pediam água. Dois homens do Benfica eram os grandes animadores da fuga!

A prova conhecia alfin extraordinária animação. Cinco homens iniciaram animosa caça aos fugitivos: Emilio Hernu, Alves, Barbosa, Martins Madeira, Jorge Corvo e Angel Gordiola. Chegaram a ter meio minuto de atraso, à passagem por Azambuja.

Pouco depois, Alves Barbosa e Emilio Hernu aceleraram e gradualmente foram ganhando avanço. Grande animação na caravana. Aumentava a expectativa.

Cartaxo, terra do antigo e famoso ciclista José Maria Nicolau, recebeu os corredores com trasbordantes manifestações de entusiasmo.

Dos homens da vanguarda, António Baptista levava cerca de 2 minutos de atraso, marchando isoladamente, e seguindo-se, com mais ou menos reduzidas diferenças de tempo, Alves Barbosa, Manuel Simões, Joaquim Polo, Guardiola, Barceló e Jorge Corvo.

Depois, com 2 minutos de atraso: Manuel Graça, Trobat, Marcelino, Sousa Cardoso e Pedro da Conceição.

A corrida parecia estar definida. Na retaguarda, cada qual tratava de se manter o melhor possível nas respectivas posições, sem pensar em mover perseguições. E' que na vanguarda recolara Alves Barbosa — com o peso de prestígio do seu nome.

Em Santarém, as posições mantinham-se. Depois, na descida para a ponte da cidade, a caminho de Alpiarça, Alves Barbosa aumentou ainda o ritmo da pedalada enquanto que o Espanhol, tocado pelo asar, e dando mostras de fadiga, abrandara, parecendo, em dado momento que lhe havia saltado a corrente da bicicleta... E Alves Barbosa chegava isolado à porta do Estádio de Alpiarça, às 18 e 5, por entre o entusiasmo de centenas de pessoas.

A vitória de Alves Barbosa em Alpiarça

O corredor de Sangalhos deu volta e meia ao estádio, na situação tranquila de vencedor folgado, concluindo a etapa com a média de 34.550 kms., e arrebatando, assim, a camisola amarela, ao sportinguista Américo Raposo.

A ordem de chegada foi:

1.º Alves Barbosa, do Sangalhos, em 3 h. 5 m. 49 s.; 2.º Emilio Hernu, do Murcia, em 3 h. 7 m. 35 s.; 3.º Sousa Cardoso, do F. C. Porto, em 3 h. 12 m. 12 s.; 4.º António Pedro Junior, do Sporting, m. t.; 5.º José Firmino, do Benfica, m. t.; 6.º Manuel Graça, do Sporting, m. t.; 7.º João Marcelino, do Benfica, m. t.; 8.º Joaquim Barceló, da Guardia de Murcia, m. t.; 9.º Ma-

nuel Simões, do Benfica, m. t.; 10.º Jorge Corvo, de Tavira, m. t.; 11.º Angel Guardiola, do Guardia de Murcia, m. t.; 12.º António Francisco, do Benfica, em 3 h. 12 m. 50 s.; 13.º Andrés Trobat, do Murcia, em 3 h. 13 m. 5 s.; 14.º Artur Carreira, do Sporting, em 3 h. 14 m. 31 s.; 15.º Henrique Castro, do Benfica, m. t.; 16.º J. Pedro de Carvalho, do Sporting, m. t.; 17.º José Calquinhães, do Sporting, m. t.; 18.º Carlos André, do Sporting, m. t.; 19.º J. Carlos de Carvalho, do F. C. Porto, m. t.; 20.º José A. da Silva, do Benfica, m. t.

21.º João Barbosa, de Tavira, m. t.; 22.º Fernando H. Silva, do Sangalhos, m. t.; 23.º Manuel Azevedo, do Benfica, m. t.; 24.º Inácio Raimundo, do Benfica, m. t.; 25.º Rogério Hernandez, do Murcia, m. t.; 26.º Martins de Almeida, do F. C. Porto, 3 h. 14 m. 45 s.; 27.º Manolo Rodriguez, da Galiza, m. t.; 28.º Emilio Rodriguez, da Galiza, m. t.; 29.º Vitor Ferreira, do Académico, 3 h. 15 m. 30 s.; 30.º Américo Raposo, do Sporting, 3 h. 16 m. 7 s.; 31.º Agostinho Ferreira, do Académico, 3 h. 16 m. 25 s.; 32.º Aquiles dos Santos, do Sangalhos, m. t.; 33.º Almeida Neto, de Tavira, 3 h. 16 m. 40 s.; 34.º Joaquim Carvalho, do Académico, m. t.; 35.º Inácio Ramos, do Tavira, m. t.

O Circuito da Galiza foi ganho por Helder Manique, de Loures

Disputou-se hoje, pela 14.ª vez, o Circuito da Galiza, prova ciclista para populares, que reuniu cerca de três dezenas de inscrições. O percurso foi de 35 quilómetros e nos dez primeiros lugares classificaram-se:

1.º Helder Manique, Loures, 1 h. 5 m. 40 s.; 2.º João Belamente, Sobralinho, 1 h. 5 m. e 50 s.; 3.º Joaquim Rato, Sobralinho, m. t.; 4.º Vasco Augusto, Tires, 1 h. 5 m. e 54 s.; 5.º Alberto Santos, Sintra, 1 h. e 6 m.; 6.º Artur Sabido, Tires, m. t.; 7.º José Sabido, Tires, m. t.; 8.º Alfredo Faneca, Sobralinho, m. t.; 9.º Manuel Duarte, Loures, 1 h. 6 m. e 30 s.; 10.º António Ferreira, Sobralinho, 1 h. 6 m. 58 s.

Por equipas: 1.º Sobralinho, 13 pontos; 2.º Tires, 17 p.; 3.º Loures, 22 p.; 4.º Sintra 29 p.

ATLETISMO

A segunda jornada do torneio para a taça «Dr. Fernando Amado»

Na pista do estádio do Restelo continuou esta tarde, o torneio denominado taça «Dr. Fernando Amado», cuja classificação se obtem através da tabela portuguesa de pontuação, da autoria daquele técnico do atletismo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

110 m. barreiras: 1.º Cumura Imboia, Benfica, 15,8 (821); 2.º Ayala Boto, Univ., 15,9 s. (813); 3.º Correia Branco, Sporting, 16,2 (790); 4.º Mário Lourenço, Benfica, 16,3 (785); 5.º Rui Pignatelli, Sporting, 16,5 (770); 6.º António Feijó, Univ., 16,6 s. (760).

A pontuação global ficou assim ordenada: 1.º Sporting, 16.156; 2.º Benfica, 15.983; 3.º Universitário, 6.776; 4.º Casa Pia, 2.707; 5.º Belenenses, 1.968.

100 m.: 1.º António Faria, Benfica, 10,9 s. (842); 2.º Tomás Paquete, Benfica, 11,4 s. (740); 3.º Molarinho Carmo, Univ., 11,5 s. (720); 4.º Mário Paiva, Benfica, 11,5 s. (720); 5.º Alberto Araújo, Sporting, 11,6 s. (700); 6.º Alvaro Costa, Sporting, 11,7 s. (680).

Pontuação global: 1.º Benfica, 17.565; 2.º Sporting, 17.536; 3.º Universitário, 7.496; 4.º Belenenses, 3.168; 5.º Casa Pia, 2.707.

O torneio prossegue à hora de fecharmos o nosso jornal.

A viagem de Kruchtchev à capital chinesa Qual a razão da ausência de Gromyko na comitiva do chefe soviético?

PEQUIM, 3 — A agência «Nova China» ao anunciar a visita do chefe do Governo da U. R. S. S. a Pequim, afirma que o presidente do Conselho, Chu En Lai, o ministro da Defesa, marechal Peng Teh Hui, e o vice-presidente do Conselho, Chen Yi, participaram nas conversações, que decorreram de 31 de Julho até hoje.

Por parte da Rússia, além do ministro da Defesa, marechal Malinovsky, acompanharam Kruchtchev, o ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros, Vassili Kuznetsov, e Boris Ponomarev, membro do directório do Partido Comunista da U. R. S. S. Regressaram todos, hoje, a Moscovo. — (F. P.).

A informação chinesa

TOQUIO, 3. — O chefe do Governo russo terminou hoje a sua missão, durante três dias, junto ao presidente Mao Tsé Tung, secretamente, em Pequim, desde 31 de Julho — informou a agência «Nova China».

A agência oficiosa da China continental afirmou que foram tratados «problemas internacionais», não se referindo a qualquer assunto específico. Crê-se, todavia, que o principal objecto das conversações foi a crise do Médio Oriente. — (ANI).

Os objectivos das conversações

MOSCOVO, 3. — Segundo o comunicado dado ao publico em Pequim, referente ao encontro de Kruchtchev com o presidente Mao Tsé Tung, transmitido pela Rádio de Moscovo, as conversações versaram os problemas de política internacional e das relações mútuas e as questões ideológicas do movimento comunista mundial.

Congratulando-se com o bom desenvolvimento das relações fraternais entre os partidos, os governos e os povos da U. R. S. S. e da China Popular, os signatários do comunicado — Kruchtchev e Mao Tsé Tung — decidem dar novo impulso à cooperação mútua, reforçar constantemente a unidade do campo socialista e a aliança com todos os Estados pacíficos. Proclamam a sua decisão de lutar pela pureza do marxismo-leninismo e combater implacavelmente o revisionismo — este perigo maior para o movimento comunista que tem a sua expressão mais fulgurante no programa da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. — (F. P.).

LONDRES, 3. — Rádio de Moscovo, anunciando que as conversações sino-russas decorreram «em ambiente de perfeita cordialidade», acrescentou que «lou» completo acordo de opinião entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung e que os dois dirigentes comunistas entenderam a política comunista «grangeada de simpatia e apoio extensivo» para países como a União Indiana, a Indonésia, a República Árabe Unida. Salientaram, ainda, que os povos da África, da Ásia, da América e da Europa desempenham papel cada vez mais importante na consolidação da paz. — (ANI).

TOQUIO, 3. — Pensa-se, nesta cidade, que Kruchtchev e Mao Tsé Tung projectam estabelecer um novo «Cominform», sendo o chefe comunista russo o principal mentor da política coordenada de todos os países comunistas.

Além disso, crê-se que Kruchtchev terá procurado dissuadir Mao Tsé Tung de invadir a Formosa e que os dois chefes comunistas resolveram coordenar a futura estratégia de maneira a não haver entendimento nas vésperas da conferência a alto nível. — (ANI).

Sensação de surpresa em Londres

LONDRES, 3. — A primeira notícia da inesperada visita de Kruchtchev à capital chinesa causou

chancev á capital da China Popular foi dada pelo Rádio de Moscovo, nos seguintes termos:

«Em Pequim, uma reunião entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung, em consequência da qual foi assinado um comunicado conjunto».

Segundo a emissora soviética, a visita do dirigente russo teria começado em 31 de Julho e terminou hoje.

Nos círculos políticos desta cidade comenta-se o facto de ter sido Kruchtchev a visitar Mao Tsé Tung, o que parece indicar que a China está firmando a sua posição de igualdade com a Rússia dentro do bloco comunista. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

O calor causou

24 mortos na Itália

ROMA, 3. — Sobre a 24 o numero de pessoas que morreram em Itália, nos últimos dias, em consequência da vaga de calor.

Este numero não inclui, porém, as mortes resultantes indirectamente do excessivo calor como o ezo do para as praias, que provoca, geralmente, desastres no mar, e o banho em rios e nos lagos. — (A. N. I.).

CINCO FERIDOS

num desastre de automóvel

Esta tarde, perto de Rio Maior, um automóvel, conduzido pelo sr. Vinícius Malta Fernandes, derrapou e virou-se, ficando feridos os seus ocupantes. No veículo viajavam a esposa e o filho do condutor, respectivamente, D. Maria Filomena da Silva Moura Fernandes, de 36 anos, e José Manuel Moura Fernandes, de 8 anos, moradores na Calçada do Monte, 94, Lisboa, e João Gonçalves Marques, de 46 anos, e sua mulher, D. Francisca Prazeres Marques, de 46 anos, moradores na Calçada do Monte, 35. Todos os ocupantes ficaram feridos, mas apenas o estado de João Marques inspira cuidados. Os restantes devem ainda hoje regressar a casa.

FOGO AO AR LIVRE

na Estrada de Benfica

Na Estrada de Benfica, em frente da esquadra da P. S. P. que ali existe, declarou-se incêndio ao ar livre. Os Sapadores Bombeiros foram chamados cerca das 17 horas e, rapidamente, compareceram no local, onde ardiam já, numa grande extensão, restolho e ervas secas.

Mais atentados

em Havana

HAVANA, 3. — Ontem de manhã, foram encontrados sete cadáveres, num bairro da capital, onde, na sexta-feira à noite, explodiram bombas. Um dos corpos ainda tinha uma granada na mão.

Crê-se que se trata de terroristas. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

LIMITA
B o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Alívio para os que sofrem de indigestão

Nem toda a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm às refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfiamento — podem ser, em geral, rápida e facilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.

Toma-se sem dificuldade

A **MAGNÉSIA «BISURADA»** fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro.

A **MAGNÉSIA «BISURADA»** neutraliza rapidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Santares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: **PAELHA à VALENCIANA**